

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Ponto de Encontro – Espaço Comunitário do Bairro Azul

Bernardo Eugénio Custódio

Mestrado Integrado em Arquitetura,

Orientadores:

Doutor, Arquiteto Pedro Alexandre Aguiar Mendes, Professor  
Auxiliar, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Pedro Viana Botelho, Professor Catedrático Convidado,  
Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023





TECNOLOGIAS  
E ARQUITETURA

---

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Ponto de Encontro – Espaço Comunitário do Bairro Azul

Bernardo Eugénio Custódio

Mestrado Integrado em Arquitetura,

Orientadores:

Doutor, Arquiteto Pedro Alexandre Aguiar Mendes, Professor  
Auxiliar, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Pedro Viana Botelho, Professor Catedrático Convidado,  
Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023



## Agradecimentos

Quero agradecer a todas as pessoas envolvidas no meu percurso académico, direta e indiretamente. Não tenho dúvidas que todos foram importantes no culminar deste capítulo. Mas o mundo não é feito de generalidades, e também não tenho dúvidas que sem algumas pessoas mais especiais não teria consigo...

E se há alguém que merece o meu agradecimento são eles. Quero agradecer primeiramente à minha família, principalmente aos meus pais e ao meu irmão. Obrigado por tudo o que sempre me proporcionaram e por todo o apoio desde o primeiro dia. Se há alguém que pode dizer que nunca lhe faltou nada, esse alguém sou eu.

Quero agradecer aos meus amigos, das Caldas da Rainha, da bola, de Lisboa, da faculdade. Mas quero agradecer a alguns especificamente. É de realçar que a ordem pela qual o faço é mera organização.

Obrigado ao secundário, obrigado ao Ricardo Pereira, ao Fábio Vinagre, ao Lourenço Feliciano, ao José Pedro Ferro, ao Ricardo Martins.

Obrigado ao futsal, que foi sempre importante na minha vida, e a todas as pessoas que esta modalidade me deu.

Obrigado a Lisboa, por me dar a conhecer pessoas que vão ficar para a vida. Pessoas que me ajudaram muito neste percurso e continuam a ajudar, obrigado ao Nuno Pinto Coelho, ao Ricardo Pereira, mais uma vez, ao Filipe Brígida e ao Ricardo Gaião.

Quero agradecer a todas as pessoas que a faculdade me deu, foram várias ao longo do curso. Levo todos comigo. Todos foram importantes, mas quero destacar algumas. O meu obrigado à Carolina Alves da Silva, ao Luís Guerreiro, ao Márcio Brito da Silva, ao José Pedro Pinto, ao André Filipe e ao Vasco Diogo.

Quero agradecer aos professores que me fizeram crescer, tanto a nível académico como pessoal, são essas bases e ensinamentos que levo para a vida. Um especial obrigado ao professor Pedro Alexandre Aguiar Mendes e ao professor catedrático Pedro Viana Botelho, por toda a paciência, apoio e ajuda ao longo deste último ano letivo.

E por último, mas muito importante, quero agradecer à minha Ana Rita Paes. Digo “minha” porque sei que não vai embora e porque sei que está lá sempre, e desta vez não foi exceção. Não há palavras para ti. Um muito obrigado.



## Resumo

A definição de espaço público é um conceito complexo, que se vai ajustando e evoluindo na conjugação dos diversos parâmetros envolvidos. Pode-se compreender que um espaço público é moldado pelas suas características físicas, como a sua forma e capacidade de adaptação ao ambiente envolvente. Mas também, pelas características dos seus utilizadores, a sua multifuncionalidade de usos e funções e a sua conexão com a cidade.

Este trabalho tem como objetivo principal a apresentação de uma proposta de regeneração de um antigo armazém de azeite em ruína, localizado no centro da cidade das Caldas da Rainha. A intenção é propor um novo espaço público para a cidade, caracterizado por uma ampla diversidade de usos e funções, oferecendo uma nova vida a um vazio urbano que resultou da passagem do tempo e da falta de manutenção do edificado.

Como fundamento para esta intervenção, realizou-se uma análise e interpretação do centro urbano da cidade. Este processo envolveu uma componente de trabalho individual e de trabalho em grupo, ambas realizadas ao longo do ano letivo de 2022/2023. O foco da pesquisa foi a caracterização e transformação do território até aos dias de hoje, com o objetivo de identificar os seus problemas e ameaças, as suas mais valias e oportunidades.

Com base nas conclusões deste estudo, foram propostas intervenções estratégicas em locais específicos da cidade. Essas intervenções visam resolver os problemas encontrados e melhorar a cidade no seu todo bem como a qualidade de vida dos seus habitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caldas da Rainha; Espaço Público; Regeneração da cidade; Flexibilidade; Bairro Azul;





## Abstract

The definition of public space is a complex concept, which is adjusting and evolving in the combination of the various parameters involved. It can be understood that a public space is shaped by its physical characteristics, such as its shape and capacity to adapt to the surrounding environment. But also, by the characteristics of its users, its multifunctionality of uses and functions and its connection with the city.

The main objective of this work is to present a proposal for the regeneration of an old olive oil warehouse in ruin, located in the center of Caldas da Rainha. The intention is to propose a new public space for the city, characterized by a wide diversity of uses and functions, offering a new life to an urban void that resulted from the passage of time and the lack of maintenance of the built.

As a basis for this intervention, an analysis and interpretation of the city center was carried out. This process involved an individual work and group work component, both carried out during the 2022/2023 academic year. The focus of the research was the characterization and transformation of the territory to the present day, with the objective of identifying its problems and threats, its assets and opportunities.

Based on the findings of this study, strategic interventions were proposed in specific locations of the city. These interventions aim to solve the problems encountered and improve the city as a whole and the quality of life of its habitants.

**KEYWORDS:** Caldas da Rainha; Public Space; City Regeneration; Flexibility; Blue Neighborhood;



# Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Objetivo.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Metodologia.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Estrutura do trabalho.....</b>	<b>13</b>
<b>2. Leitura Crítica do Território.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Biofísica.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Evolução Histórica.....</b>	<b>16</b>
2.2.1 Origem da vila das Caldas da Rainha.....	16
2.2.2 Crescimento da vila das Caldas.....	17
2.2.3 Atividade Termal.....	19
2.2.4 De vila a cidade de Caldas da Rainha.....	21
2.2.5 Atividade Cerâmica.....	24
<b>2.3 Mapa de Usos do edificado ao Nível do Solo.....</b>	<b>25</b>
<b>2.4 Mobilidade.....</b>	<b>27</b>
2.4.1 Vias de Comunicação de acesso à cidade.....	27
2.4.2 Transporte Público e mobilidade interurbana.....	28
2.4.3 Mobilidade Interna.....	29
<b>2.5 Análise SWOT.....</b>	<b>30</b>
<b>2.6 Século XXI.....</b>	<b>32</b>
<b>3. Espaço Comunitário do Bairro Azul.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Flexibilidade do espaço público.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 Espaços públicos na cidade das Caldas da Rainha.....</b>	<b>38</b>
<b>3.3 Localização e análise da zona de intervenção.....</b>	<b>48</b>
<b>3.4 Primeira abordagem e ideia inicial.....</b>	<b>55</b>
<b>3.5 Projeto de alterações e inserção urbana.....</b>	<b>58</b>
<b>3.6 Proposta Final.....</b>	<b>60</b>
<b>3.7 Perspetivas.....</b>	<b>64</b>
Bibliografia.....	66
Lista de Figuras.....	68



## 1. Introdução

Localizada na zona litoral de Portugal Continental, pertencente ao distrito de Leiria, encontra-se a cidade das Caldas da Rainha, uma cidade com muito património histórico, cultural e social.

No âmbito da disciplina de Projeto final de Arquitetura, foi dada a oportunidade de explorar este território, de forma a conhecer e interpretar as características da cidade, as suas mais valias, os seus problemas e evolução. O objetivo centrou-se em criar um conjunto de propostas para locais específicos e estratégicos, que visam melhorar a cidade e a qualidade de vida dos seus habitantes. De forma a guiar todo o processo até à proposta final, o trabalho foi dividido em duas vertentes distintas: uma teórica e uma prática.

A vertente teórica consiste na análise geral do território, completada em contexto de turma, onde é feita uma interpretação e reflexão crítica da cidade. A vertente prática passa pela exploração do tema da “flexibilidade do espaço público”, e posteriormente, na justificação e apresentação e uma proposta de requalificação de um antigo armazém abandonado em estado de ruína, localizado no meio da malha urbana da cidade.

O principal objetivo é propor um novo espaço público para a cidade, com um carácter multifuncional, revitalizando um vazio urbano resultante do passar do tempo e da falta de manutenção do edificado existente.

### 1.1. Objetivo

O exercício de Projeto Final de Arquitetura tem como foco de estudo a cidade das Caldas da Rainha. O principal objetivo incide na apresentação de propostas pertinentes para a regeneração da cidade, pertencentes a uma estratégia conjunta, destinada a resolver os problemas identificados e a promover as potencialidades da cidade e do município. O projeto desenvolvido ao longo deste trabalho passa por identificar e interpretar espaços particulares e significativos no território onde se possam realizar as intervenções, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos habitantes e os espaços da cidade.

## 1.2. Metodologia

O processo de elaboração deste trabalho consiste em duas partes distintas. Na primeira parte, enquadrada na abordagem inicial e conduzida em grupo, é realizada uma análise e reflexão crítica da cidade. A segunda parte, de natureza individual, concentra-se no desenvolvimento de um projeto arquitetónico.

A análise da cidade está dividida em três fases distintas. Na primeira fase, foi realizado um estudo da evolução histórica, desde os primórdios da cidade até ao seu estado atual. Nesse contexto, foram abordados temas relacionados com a história humana, social e cultural. Também foi feita a identificação dos edifícios de interesse público que desempenharam um papel fundamental na história das Caldas da Rainha, e que são considerados elementos relevantes para a compreensão da evolução e da dinâmica social contemporânea da cidade.

Em seguida, é realizada uma pesquisa sobre as questões territoriais, incluindo um estudo da evolução demográfica, considerações biofísicas e análise da mobilidade, tanto interna como interurbana.

Durante a pesquisa, os diferentes grupos da turma coletam diversas informações, incluindo documentos históricos e cartográficos, dados extraídos dos Censos do Instituto Nacional de Estatística (INE), mapeamento das utilizações do solo e da estrutura geológica. Na preparação para a pesquisa *in situ*, é elaborada uma planta geral da cidade à escala 1:2000, para a primeira visita à cidade. Nessa planta, através de várias *layers*, são mapeados espaços vazios, entre eles, áreas muradas desocupadas, locais em ruína ou usados para estacionamento, espaços públicos e áreas verdes, com o objetivo de representar e comunicar uma imagem completa e elucidativa da cidade das Caldas da Rainha na atualidade.

Em paralelo, procurou-se compreender os edifícios e locais notáveis da cidade, que se encontram ao longo de toda a sua extensão, predominantemente no lado Nascente. Alguns exemplos incluem a Praça da República (Mercado da fruta), o Parque D. Carlos I, o Hospital Termal, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD) e a Estação de caminhos de ferro, entre outros.

Numa nova e última visita à cidade, o processo foi semelhante ao anterior, mas teve como objetivo o reconhecimento dos espaços e o entendimento da cidade por meio da experiência do caminhar. Conforme defende o arquiteto Francesco Careri, caminhar é uma arte ancestral, que envolve um conjunto de elementos e permite uma conexão profunda com o território – “Andar es un arte que contiene en su seno el menhir, la escultura, la arquitectura y el paisaje.” (Careri, 2002, P.20) – uma arte que possibilita as relações mais significativas que o

ser humano estabelece com o território – “A partir de este simple acto se han desarrollados las más importantes relaciones que el hombre há establecido com el território (...)” (Careri, 2002, P.20).

No fim desta visita, após a observação da cidade, é alinhando o pensamento das propostas com o conjunto dos dados recolhidos até ao momento, dando origem a uma *swot analysis*, onde são identificadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da cidade. É evidente que a cidade enfrenta questões significativas, entre elas, a falta de espaços verdes e de áreas de permanência, o alto número de veículos a ocupar as vias públicas e calçadas, o excesso de estacionamento no centro da cidade e a densidade de construção. Ao longo das visitas, também ficou claro que a melhor maneira “(...) de travar conhecimento com uma cidade é perceber como o seu povo vive: como trabalha, como ama, e como morre. “(Camus, 1947, P.10). Essa perspetiva realça que uma cidade não é definida apenas pelo tamanho do seu edificado, mas também, pelas relações interpessoais dos seus utilizadores, o que inclui uma multiplicidade de ocupações e encadeamentos pessoais, entre outros aspetos.

Todo este processo de interpretação e análise sobre a cidade das Caldas da Rainha forneceu a base necessária para a segunda fase do projeto, que visa o desenvolvimento de uma proposta individual. A proposta concentra-se na requalificação de um antigo armazém de azeite abandonado e em estado de ruína, localizado no meio da malha urbana da cidade. O principal objetivo é propor um novo espaço público para a população da cidade, caracterizado por uma ampla diversidade de usos e funções, aproveitando um vazio urbano resultante do passar do tempo e da falta de manutenção das estruturas existentes.

No sentido de compreender e analisar a área de intervenção, bem como de representar o edificado existente e a sua envolvente, foi realizado um trabalho de campo que envolveu múltiplas visitas ao local. Durante as visitas, foram elaborados levantamentos, com base em fotografias e desenhos, que, combinados com imagens aéreas (Ortofotomapas) do estado atual dos edifícios, tornaram possível a reprodução da estrutura e edificado existente.

Ao longo do desenvolvimento da proposta, e com o novo espaço público para a cidade cada vez mais consolidado, é obrigatório manter as premissas iniciais da ideia base. Isso inclui a salvaguarda da estrutura pré-existente, que caracteriza a identidade e morfologia do espaço, mas também, a promoção do conceito-chave de flexibilidade do espaço público. Esta premissa levou à necessidade de compreender determinados estudos sobre espaço público e a sua flexibilidade e liberdade de usos ou funções, quer na arquitetura antiga como contemporânea.

Tratando-se de um trabalho prático, após a investigação e análise realizada no local de intervenção, o levantamento do edificado existente, e o estudo da ideia inicial, agregado à

temática do espaço público a criar, procedemos à materialização de uma ideia de projeto por via da conceção de esquiços, maquetes de trabalho e desenhos técnicos de diferentes escalas.

### 1.3. Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em três partes, que no seu conjunto visam apresentar e comunicar uma análise territorial da cidade Caldas da Rainha, bem como todo o processo de desenvolvimento do projeto de arquitetura individual.

A primeira parte, denominada de “Introdução”, oferece uma contextualização sobre o objetivo do trabalho, bem como uma descrição da abordagem metodológica utilizada nas diferentes fases do projeto. É importante destacar que, à exceção deste capítulo, todos os seguintes possuem uma vertente prática e uma perspetiva teórica.

Na segunda parte, “Leitura Crítica do Território”, é apresentada uma análise crítica sobre o terreno em estudo, o que inclui a compreensão da cidade antiga e a sua evolução histórica, demográfica e económica. Além disso, explora a cidade contemporânea, abrangendo temas como a organização e ordenamento do território, aspetos biofísicos, mobilidade, análise *swot* e edifícios relevantes. Numa perspetiva geral, o objetivo passa por reunir uma variedade de informações e conhecimentos sobre o território investigado, neste caso, a cidade das Caldas da Rainha, de modo a justificar e sustentar da melhor forma as intenções e intervenções do projeto de arquitetura. É de salientar que este capítulo tem uma base teórica proveniente de um processo de investigação e análise feito em conjunto com toda a turma.

A terceira e última parte, “Espaço Comunitário do Bairro Azul”, abrange o processo de desenvolvimento conceptual, programático e organizacional da proposta arquitetónica, considerando a sua relação com o todo, neste caso, a cidade. Esse processo engloba uma análise da área de intervenção e a sua caracterização, bem como uma estratégia geral de desenvolvimento do projeto, onde são expostas as ideias iniciais até à proposta final.



## 2. Leitura Crítica do Território

### 2.1. Biofísica

Foram estudadas as questões biofísicas da zona do Oeste, mais especificamente na cidade das Caldas da Rainha, de modo a compreender as condições da cidade, tendo em conta os usos do solo através do Plano Diretor Municipal<sup>1</sup> da cidade, linhas de água - com recurso ao programa QGIS e ao Google Satélite e tipo de solos.

No que toca aos tipos de solos (Figura 01), são identificados solos maioritariamente do *Jurássico*, ou seja, Grés e Argilas de diversas cores e, *Pliocénico*, Brechas Calcárias.<sup>2</sup> Conclui-se que estes aspetos biofísicos configuram as condições necessárias para a evolução da cidade até chegar ao ponto em que se encontra hoje. Estando as linhas de água diretamente relacionadas com a atividade termal e a abundância de solos argilosos relacionados com a atividade cerâmica, ambas impulsionadoras do crescimento da cidade.



Figura 1 - Carta de Solos

<sup>1</sup>CÂMARA MUNICIPAL DE CALDAS DA RAINHA. Planta de Ordenamento: Cidade de Caldas da Rainha. Caldas da Rainha, 2017. Escala 1:10.000. Disponível em: <http://www.rb.mcr.pt/webcenter/>.

<sup>2</sup>Mapa da composição de solos na área de estudo, adaptado de: DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS. SERVIÇOS GEOLÓGICOS PORTUGAL Carta geológica - Portugal. Lisboa: [s. n.], 1952. 1 mapa: color.; 61x39 cm. Escala 1:1 000.000. Disponível em: <https://almamater.uc.pt/bibletras/item/44989>.

## 2.2. Evolução Histórica

De acordo com Aldo Rossi, “O método histórico parece ser capaz de nos oferecer a verificação mais segura de qualquer hipótese sobre a cidade “(...) As cidades são o texto desta história (...)” (Rossi, 2018). Partindo deste princípio, pretendeu-se compreender o crescimento e evolução da cidade tendo sido estudada a sua história com recurso a vários livros - *Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes* de João Bonifácio Serra e outros autores ou *As Cidades Têm uma História: Caldas da Rainha das Origens ao Século XVIII* de Saúl António Gomes, entre outros documentos como dissertações, documentos de arquivos digitais e elementos fotográficos.

### 2.2.1. Origem da Vila das Caldas da Rainha

De acordo com Saúl António Gomes em relação a um documento<sup>3</sup> publicado por Manuel Sílvio Alves Conde, é possível atestar-se indícios de atividades termais nas “(...) imediações de Óbidos” (Gomes, 1994, P.21). O sítio em análise era identificado como um local “(...) para permanecer em tratamentos durante alguns dias (...)” (Gomes, 1994, P.21) onde mais tarde se veio a desenvolver as Caldas da Rainha “(...) creio podermos aceitar que se trata, aqui, das Caldas junto de Óbidos.” (Gomes, 1994, P.21) Assim, sabe-se que a Rainha D. Leonor encontrou, em 1484, um grupo de pessoas a banharem-se em “(...) poças de água fumantes e mal cheirosas.” (Gomes, 1994, P.22).

Desde o século XIII que a vila das Caldas da Rainha era conhecida como *As Caldas de Óbidos*, originalmente desenvolvida a partir da vontade da Rainha D. Leonor em criar o primeiro hospital termal, em 1485. (Serra, 2003). Esta iniciativa surgiu da cura da Rainha, depois de se banhar em águas quentes naquela região.<sup>4</sup> Desde então, “A villa das Caldas da Rainha é a mais concorrida terra d’águas da província da Extremadura” (Ortigão, 1975, P.85).

Este local caracterizava-se por ser frequentado por leprosos e pessoas mais empobrecidas. Por consequência da popularidade e do grande uso desta zona para banhos termais, surgiu um conjunto de recursos e equipamentos balneários de carácter precário. Eram mantidos por estruturas informais de carácter popular e não tanto pela elite da época. (Ortigão, 1975 P.85) Só nos finais do século XV, é que estas infraestruturas começaram a ter atenção por

---

<sup>3</sup>Documento publicado por CONDE, Manuel Sílvio Alves - Subsídios para o Estudo dos Gafos de Santarém (Séculos XIII-XV) in GOMES, Saúl António - *As Cidades Têm uma História: Caldas da Rainha das Origens ao Século XVIII*. 1ª ed. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 1994, p. 21

<sup>4</sup>Termo Caldas da Rainha in Nova Enciclopédia Larousse. Ed. n.º 3890. Lisboa: Círculo de Leitores, vol. V, 1994, p. 1336-1337.

parte da Casa Real (Ortigão, 1975, P.85) que, por intermédio da Rainha D. Leonor, sofreram reformulações, definindo assim a localização de um Hospital. (Serra, 1998, P.171) “Nasceu assim um grande hospital moderno, com o seu corpo clínico permanente, pioneiro (...) Foi, por outro lado, o primeiro (e único) hospital termal português”. (Serra, 2003, P.50)

Paralelamente, é relevante referir a súplica que a própria Rainha enviou ao papa Alexandre VI, compreendendo o interesse da Rainha na criação do hospital termal:

“No Território de Óbidos, no lugar chamado das Caldas (...) existiam certos banhos destruídos e quase totalmente incapazes (...) a dita rainha, movida pelo amor de Deus, fez ali edificar banhos às suas próprias custas, reparando câmaras e casas para as pessoas enfermas (...)” (Gomes, 1994, P.23)

A partir daí, e como forma de garantir metodologias sociais e económicas que suportariam a atividade local e, com o propósito de consolidar a implantação do Hospital, o rei D. João II implementou algumas medidas que visavam assegurar a fixação de mais população no território. Através destas medidas foi possível assegurar e compreender uma maior importância da vila e da sua contribuição para a saúde pública do reino.

#### 2.2.2. Crescimento da Vila das Caldas

A Vila das Caldas da Rainha foi crescendo a nível demográfico e em 1491 o Rei D. João II atribuiu às Caldas o direito de possuir um juiz próprio que regularizasse e ordenasse as decisões fiscais do concelho. (Gomes, 1994, P.27) Permitindo que a cidade fosse independente da vila de Óbitos “(...) o monarca João II autorizou que a povoação fosse desanexada do termo de Óbitos (...) nos finais do século XV se principiou a estruturar uma povoação em seu redor.” (Serra, 2003, P.50)

Contudo, só anos mais tarde, em 1511, é que o Rei D. Manuel I atribuiu oficialmente o estatuto de vila às Caldas da Rainha. Esta decisão foi motivada pelo facto de a vila ser, já na época, um regime autónomo com uma rede viária e equipamentos urbanos coletivos. (Serra, 2003, P.50)

Com o aumento da população na cidade, tornava-se necessário a sua expansão para a área envolvente, para esse efeito foram utilizados vários terrenos de cultivo que existiam à volta da mesma. No entanto, as utilizações destes terrenos levaram a alguns conflitos com a autarquia vizinha de Óbidos, uma vez que a vila das Caldas da Rainha ainda não tinha definido e delimitado o seu território oficial (Figura 2).

Com o intuito de acautelar os problemas entre as Vilas de Óbidos e das Caldas da

Rainha, o Rei D. Manuel I ordenou, que Rui Boto - chanceler da corte do reino - determinasse limites territoriais mais precisos para a vila das Caldas da Rainha, que se estabeleceram “(...) meia légua em volta do hospital.” (Gomes, 1994, P.29) Ainda que, o crescimento da vila das Caldas da Rainha tenha sido notório, esta apresentava desvantagens quanto às suas infraestruturas urbanas. (Gomes, 1994, P.29) (Figura 3).



Figura 2- Domínios Senhoriais Finais do Século XV

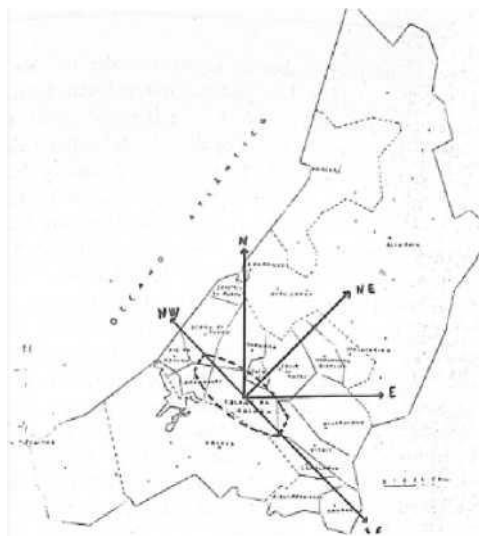


Figura 3- Limites Aproximados do Termo da Vila das Caldas de 1511

No primeiro levantamento cartográfico identificado em 1742 - da autoria de João Pedro Ludovice (Figura 4) - verificou-se que a população se concentrava junto aos espaços vazios, entre ruas e largos já existentes, em zonas predominantes da cidade e com maior atividade social. Ao estudar-se com maior detalhe a evolução da vila, evidenciaram-se alguns elementos

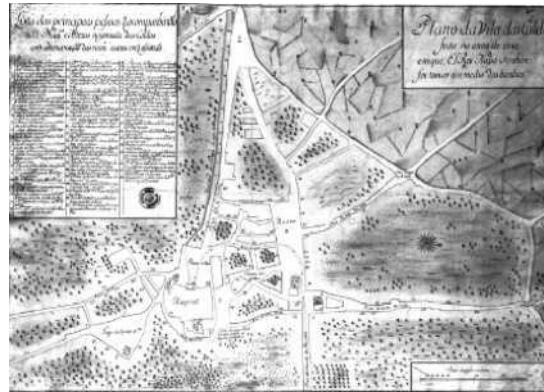


Figura 4 - Planta da Vila das Caldas de 1742, da autoria de João Pedro Ludovice

que condicionaram o seu crescimento: as duas vias de comunicação, que faziam a ligação entre Coimbra, Lisboa (Norte-Sul) e Santarém e Peniche (Este-Oeste); o hospital termal; a densidade arbórea e as terras semeadas. (Gomes, 1994, P.177-179)

### 2.2.3. Atividade Termal

No século XIX (1878-1890) houve uma grande expansão da atividade termal onde foi possível verificar-se um aumento da permanência de pessoas na vila das Caldas. Por consequência deste aumento, entendeu-se que seria necessário reformular o Hospital Termal com a ambição de tornar esta localidade numa estância termal de grande reconhecimento a nível europeu. (Serra, 2003, P.55)

Esta reformulação pretendia modernizar as suas estruturas urbanas e reforçar as ligações e vias de comunicação da vila das Caldas até à capital do país, mas também, com o estrangeiro. Durante os anos seguintes (1890-1896), Rodrigo Maria Berquó<sup>5</sup> atingiu uma grande importância neste processo, orientando um conjunto de infraestruturas e projetos de lazer com o intuito de aliciar banhistas de classe média e alta até à vila. (Serra, 1995, P.42-44)

---

<sup>5</sup>Arquiteto que desempenhou um papel importante na cidade das Caldas da Rainha em simultâneo com o seu cargo de presidente da câmara.

“De facto, um verdadeiro terramoto se abateu sobre a pacata vila das Caldas durante a gestão de Berquó. (...) o que avulta na ação de Berquó nos 7 anos em que presidiu o Hospital Termal. Este homem não cede a pressões de contravapor, nem parece atreito a desânimos, não abranda o ritmo (...)” (Serra, 2003, P.109) (Figura 5).



Figura 5 - Rodrigo Berquó, visto por Rafael Bordalo Pinheiro, 1894

O arquiteto projetou o Parque D. Carlos I com uma grande densidade de árvores de forma que a vila apresentasse infraestruturas no âmbito da prática desportiva e usufruísse de áreas destinadas ao lazer. Criou também o Hospital Termal D. Carlos I<sup>6</sup> (Figura 6) - destinado apenas aos internamentos - que tinha como objetivo fazer a divisão entre os balneários e o antigo hospital D. Carlos I. Ainda na visão deste projeto, Rodrigo Berquó implementou um terceiro piso ao hospital original (Figura 7). Contudo, as intervenções e os planos do arquiteto Rodrigo Berquó prosseguiram no contexto urbano da cidade. Ainda assim, afirma-se que o mesmo, em parte, não chegou a ser terminado:

“Este plano, que no seu desígnio mais profundo visava subordinar a racionalização e modernização urbanística das Caldas às prioridades e critérios do termalismo e do conceito

<sup>6</sup> Designado, atualmente, como pavilhões do parque D. Carlos I

de cidade termal, não foi totalmente cumprido.” (Serra, 1998, P.175)

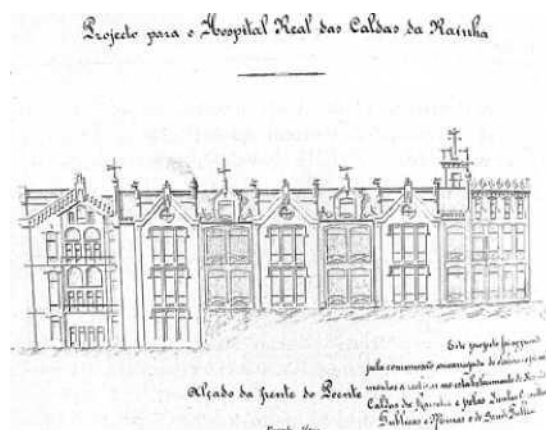


Figura 6 - Projeto de Rodrigo Berquó para o Hospital D. Carlos. Alçado frente poente



Figura 7 - Hospital antes do 3º piso projetado por Rodrigo Berquó

#### 2.2.4. De Vila a Cidade das Caldas da Rainha

Na continuidade do século XIX, aquando do aparecimento da linha férrea do Oeste - (1887-1888) que fazia a ligação entre Torre Vedras, a Figueira da Foz e Alfarelos - a vila das Caldas ganha uma maior importância e reconhecimento nacional (Figura 08). Foi entre os anos de 1878 e 1890 que as Caldas da Rainha apresentaram um aumento mais significativo de população (Serra, 2003, P.55) “O factor que mais pesou nesta conjuntura foi o termalismo. As Caldas tornaram-se as termas da moda numa época que fez moda das termas.” (Serra, 2003, P.55) Não só com o aparecimento do caminho de ferro do Oeste e, por este passar pelas Caldas, mas também, pela passagem na vila de uma estrada que fazia a ligação ao norte do país.



(Saraiva, 2002)<sup>7</sup>.

Figura 8 - Chegada Imaginária do comboio às Caldas da Rainha por Rafael Bordalo Pinheiro

#### 2.2.5. O caminho de ferro nas Caldas

Por intermédio da afluência de pessoas à vila, criou-se em 1890 uma nova avenida - atual Avenida da Independência Nacional<sup>8</sup> - que pretendeu fazer a ligação entre a estação de comboio e a Praça da República<sup>9</sup> (Serra, 2003, P.55). Foi também, neste ambiente cosmopolita e de grande evolução da cidade, potenciada pela influência do termalismo que surgiram as indústrias cerâmicas e novos quarteirões que expandiram e marcaram o século XX na vila (Serra, 2003, P.55-57). Ainda assim, perante todo este cenário de evolução e crescimento, apenas no século XX, em 1927, a vila das Caldas da Rainha passa oficialmente a cidade, com cerca de 7000 habitantes. (Serra, 2003, P.58)

Nos anos seguintes, concretizou-se o plano de urbanização da cidade, pelo Arquiteto Paulino Montês “(...) é convidado a elaborar um “estudo de urbanização” da nova cidade (...) esse primeiro instrumento de planeamento propõe como grandes prioridades a urbanização pela Câmara das cercas de Maria Carolina (os actuais quarteirões onde se situam os edifícios do Montepio e da Rodoviária Nacional) e do Borlão (o conjunto que tem como epicentro a Praça 25 de Abril), vastas áreas de particulares que haviam resistido ao avanço da cidade (...) orientou com eficácia o crescimento e disciplinou as áreas antigas (...)”. (Serra, 2003, P.59) (Figura 9).

Assume-se assim que, o plano de urbanização do arquiteto pretendia não só consolidar

<sup>7</sup>SARAIVA, José. (2002), **Caldas, Capital por Conta Própria**, minuto 07 '30 de 26' 04s

<sup>8</sup>Designada, atualmente, como Avenida 1º de Maio.

<sup>9</sup>Designada, atualmente, como Praça 25 de Abril.



malhas urbanas antigas, como também - à semelhança dos quarteirões e da praça da Igreja N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição, do Tribunal e da Câmara Municipal - incluir na cidade espaços com funções administrativas e comerciais. (Serra, 2003 P.59).

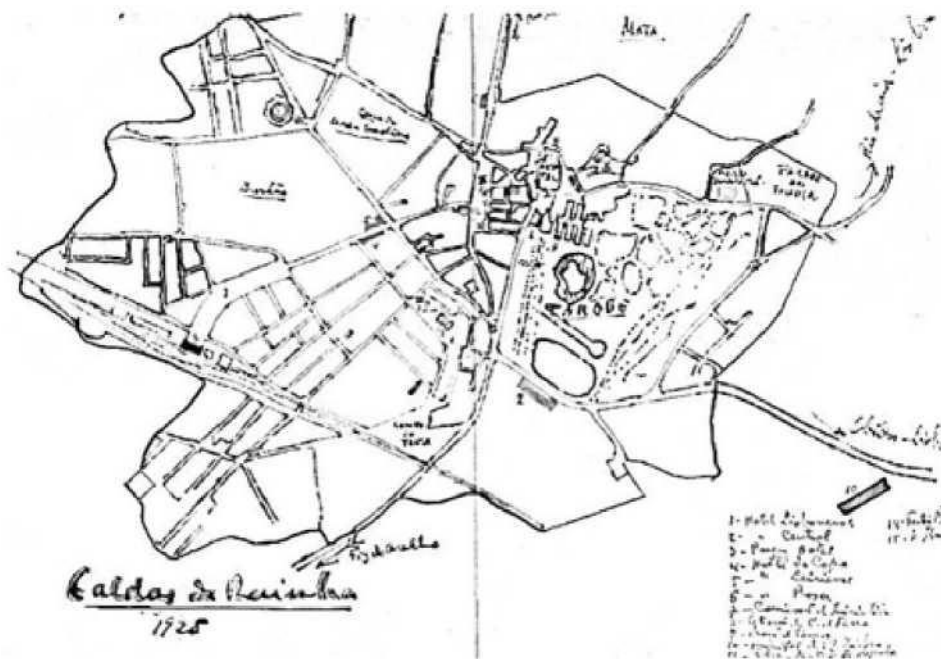


Figura 9 - Caldas da Rainha 1925. Mapa com desenho de Fernando Correia (1893-1967)

### 2.2.6. Atividade Cerâmica

É no século XIX, por intermédio de todos estes fatores evidenciados anteriormente, que a cidade das Caldas da Rainha ganha prestígio e destaque para o resto do país. (Saraiva, 2002)<sup>10</sup> Aliado a este reconhecimento, já no final deste século inauguram-se as indústrias de cerâmica e uma Escola de Desenho - determinada a formar técnicos de cerâmica - assim como, a Fábrica de Faianças Bordalo Pinheiro (Figura 10). Com estas atividades, vários moradores da cidade das Caldas da Rainha iniciaram a sua aprendizagem nesta arte. Desta forma, criou-se uma relação mais próxima da cidade com as artes, surgindo pequenos negócios artesanais. (Saraiva, 2002)<sup>11</sup> A fundação da Escola de Desenho e o crescimento da área artística possibilitou que, no século XX, não só emergissem vários artistas Caldenses, como também a economia - pois os negócios dependiam, em parte, destes comércios e consumos da sua própria região (Saraiva, 2002)<sup>12</sup> (Figura 11). Todo este crescente social e económico implementou um maior rigor e técnica na Vila das Caldas da Rainha: “Aliados ao cosmopolitismo da frequência termal, ao surto da cerâmica artística e decorativa, ao ensino do desenho, criaram uma exigência de construção técnica e esteticamente cuidada (...)” (Serra, 2003, P.58).



Figura 10 - Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha

---

<sup>10</sup>SARAIVA, José. (2002), **Caldas, Capital por Conta Própria**, minuto 07 '20 de 26' 04s

<sup>11</sup>Ibidem, minuto 09 '00 de 26' 04s.

<sup>12</sup>Ibidem, minuto 09 '50 de 26' 04s.



Figura 11 - Aspeto da loja do Pavilhão de vendas Fábrica de Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro

### 2.3. Mapa de usos do edificado ao nível do solo

Em relação aos edifícios existentes no município, é de salientar as épocas que se destacam pelo aumento de construção de edifícios nas Caldas da Rainha. Neste caso, entre os anos 60 e 90, onde se depreende uma evolução e necessidade de crescimento do centro urbano da cidade.

Foi elaborado um mapa de utilidades ao nível do piso térreo (Figura 12), com o objetivo de compreender o modo de vida da cidade, os pontos de encontro e permanência dos visitantes e residentes. São assim mapeados os edifícios relacionados com o desporto, ensino obrigatório, ensino secundário, saúde, pré-escolar, serviços públicos, comércio, indústria, religião e cultura.

É notória uma discrepância na distribuição dos edifícios que desempenham funções comerciais, culturais, atividades relativas à saúde e serviços públicos, como o tribunal ou a Câmara Municipal. Estes estão claramente representados em maior número no lado nascente da linha ferroviária da cidade. Pelo contrário, edifícios ligados à religião, educação e às atividades desportivas apresentam-se distribuídos de forma mais homogenia, sendo que a sua presença é refletiva tanto a nascente como a poente da linha de comboio.

Conclui-se assim que é devido à existência de um grande número de estabelecimentos comerciais, de serviços públicos, de espaços culturais e históricos, que há uma maior mobilidade a nascente da linha ferroviária. Mas também que a cidade possa estar maioritariamente dividida, caracterizada por uma maior área residencial a poente e uma maior área comercial e cultural a nascente.

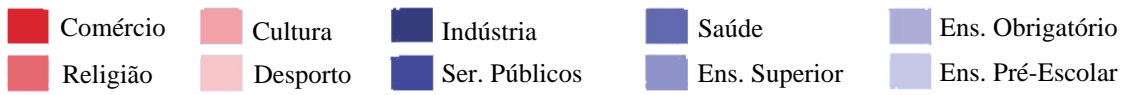
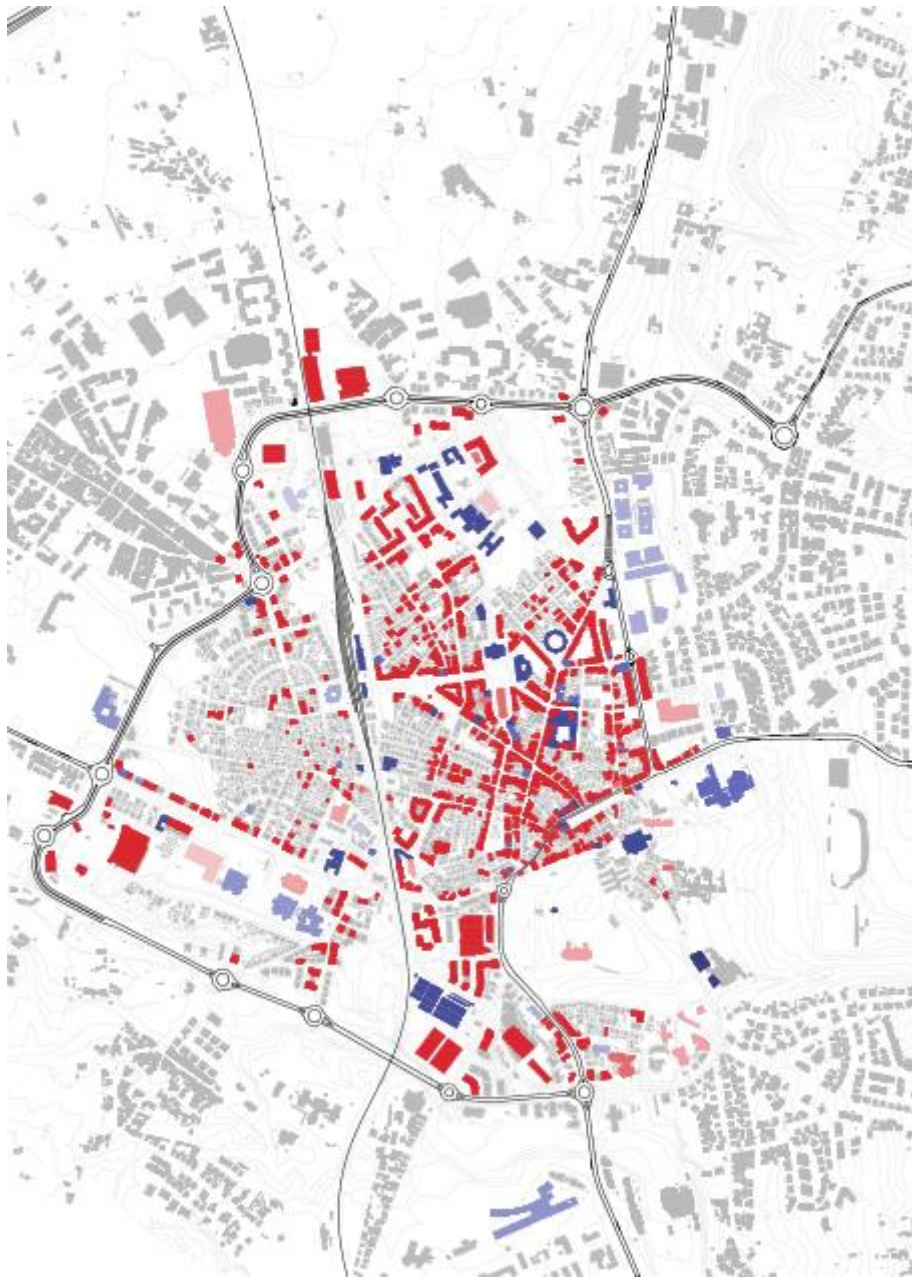


Figura 12 - Mapa de Usos do Edificado ao Nível do Solo

## 2.4. Mobilidade

### 2.4.1. Vias de Comunicação de acesso à cidade

Considerou-se também a questão da mobilidade na cidade e para a cidade. O acesso à cidade das Caldas da Rainha é feito pelas infraestruturas rodoviárias N114, A8, N360, N115 e N8 (Figura 13). Após a análise foi verificado que um dos primeiros acessos rodoviários a servir a cidade foi a N8 e que ainda hoje faz a ligação entre Leiria e Lisboa, aparecendo mais tarde a via A8 fazendo o mesmo percurso. Para além destas existem ainda: a estrada N114 que liga Peniche a Évora; a estrada N115 que faz a ligação entre as Caldas da Rainha e Lisboa e a estrada N360 entre a Foz do Arelho e Fátima.<sup>13</sup>



Figura 13 - Principais Vias de acesso à cidade

<sup>13</sup>RODOVIÁRIA DO OESTE. **Rede de Transportes**. Carreiras Interurbanas Rocaldas [Em linha]. Caldas Da Rainha

#### 2.4.2. Transporte Público de acesso à cidade

Verificando a mobilidade na cidade - recorrendo ao uso de mapeamentos de carreiras interurbanas e de rede de transportes - foi possível entender quais os transportes públicos que permitem o acesso à cidade a nível distrital e que carreiras interurbanas atravessam o concelho (Figura 14). Entendeu-se que a linha férrea do Oeste - construída no século XIX - assegura a ligação entre a Figueira da Foz até Lisboa, embora não seja muito utilizado pela população. No entanto, as carreiras rodoviárias do Tejo, são o principal meio de transporte da população<sup>14</sup>, pois garantem a ligação entre as Caldas da Rainha até às suas cidades vizinhas.



Figura 14 - Rede de transportes públicos interurbanos que servem a cidade

<sup>14</sup>Rodoviária do Oeste, rodoviária do Lis e as carreiras rápidas.

### 2.4.3. Mobilidade Interna

Do mesmo modo, teve-se também em consideração a mobilidade interna na cidade (Figura 15) – Rede Interna de transportes urbanos (TOMA). Em 2007, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha criou o projeto TOMA, com o objetivo de melhorar a mobilidade urbana e, desta forma, diminuir o número de automóveis dentro da cidade, estando a contribuir para um desenvolvimento sustentável. Este projeto iria também permitir uma maior facilidade nos acessos aos principais polos geradores de tráfego - o centro da cidade, os estabelecimentos de ensino, terminais de transporte, equipamentos desportivos, Hospitais e Centros de Saúde. O projeto iniciou-se com apenas duas linhas - Linha Laranja e Linha Verde - e em 2009 criou-se a linha Azul. Em 2014 houve um reforço na Linha Verde com o intuito de facilitar o transbordo diário escolar, nos dias úteis, influenciando várias zonas da cidade - Cidade Nova, Bairro da Ponte e Bairro das Morenas.<sup>15</sup>

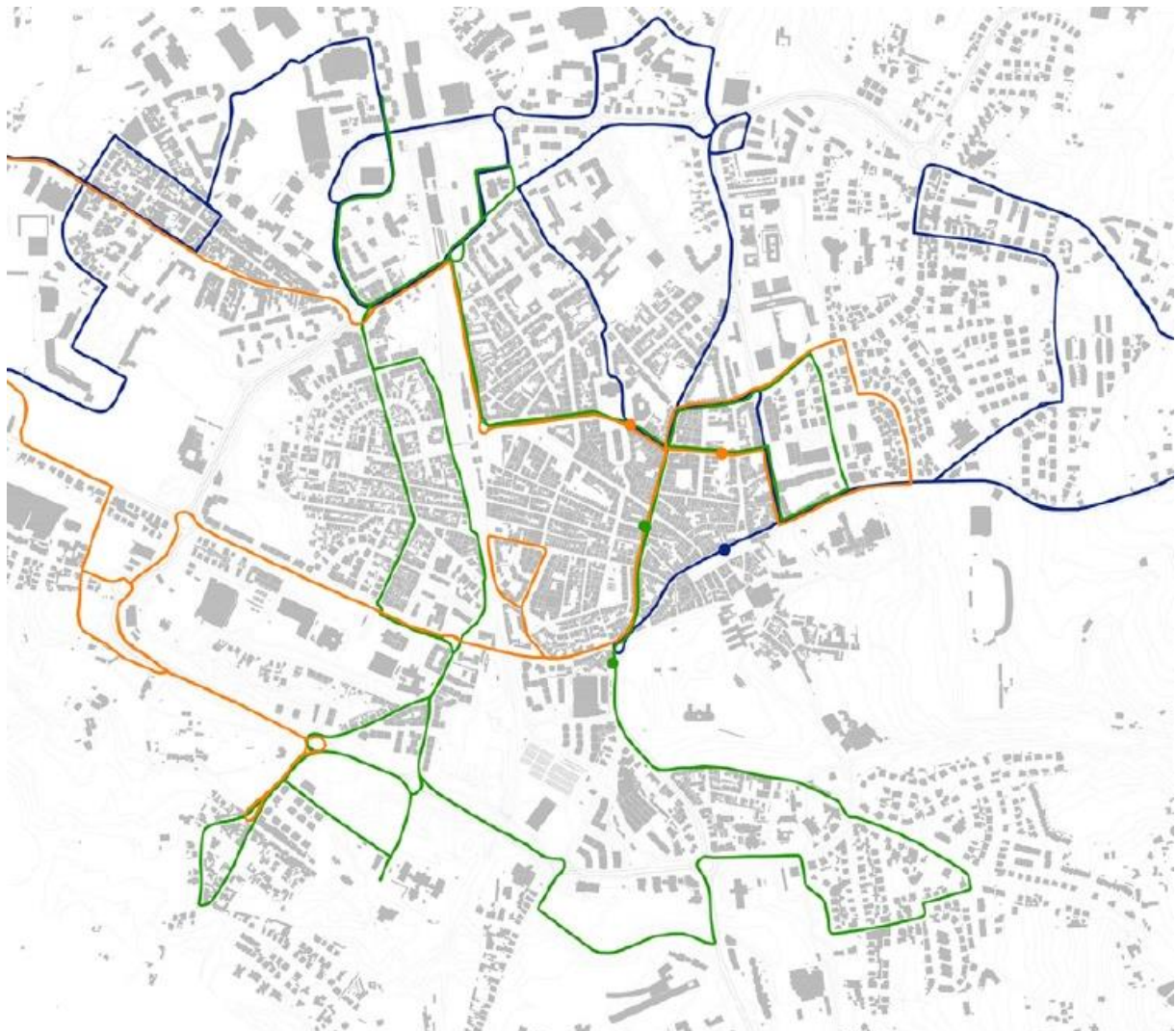


Figura 15 - Rede de transportes urbanos - TOMA

<sup>15</sup>CAMARA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA. **TOMA**. Projeto Piloto de Transporte Urbano

## 2.5. Análise SWOT

Como forma de sintetizar e compreender a informação recolhida, na última fase de trabalho em grupo, e por intermédio das visitas e observação da cidade, elaborou-se uma *Swot analysis* (*Strengths/Weaknesses/Opportunities/Threats*) das Caldas da Rainha.

### Forças (*Strengths*):

- A Escola Superior de Artes e Design (ESAD) (Figura 16), pertencente ao Politécnico de Leiria, mas com campus na cidade das Caldas da Rainha. Ponto de referência para jovens estudantes e novos artistas para a cidade;
- O turismo ligado à sua tradição artística e termal;
- A linha férrea (Figura 17), pressupondo que o novo projeto da REFER se concretiza e a cidade das Caldas da Rainha combate em tempo e em distância as grandes cidades, como o Porto e Lisboa;
- O Parque D. Carlos I, pela sua intemporalidade;
- O comércio;
- A sua história e referência pela figura Raphael Bordallo Pinheiro e seus reconhecimentos artísticos, nomeadamente a cerâmica;
- Facilidade de mobilidade, indo ao encontro do conceito urbano da “*Fifteen-minute city*”;
- Serviços e equipamentos públicos;



Figura 16- Escola Superior de Artes e Design



Figura 17 – Linha Férrea da cidade



Fragilidades (*Weaknesses*):

- O estacionamento e todos os espaços vazios da cidade serem aproveitados para estacionamento de automóveis;
- O grande número de ruínas e edifícios degradados e/ou inacabados (Figura 18);
- O sistema de transportes urbanos Rede TOMA (Figura 19);
- O acesso até à Escola Superior de Artes e Design (ESAD);
- Os acessos pedonais;
- A existência de poucos espaços verdes;
- A débil relação entre o lado nascente e o lado poente da cidade, devido à infraestrutura pré-existente - linha férrea - que se torna uma barreira física para a cidade;
- 



Figura 18 - Ruínas na cidade. Rua Diário de Notícias



Figura 19 - Rede de Transporte urbano TOMA

Oportunidades (*Opportunities*):

- A criação de possíveis espaços de permanência;
- O aproveitamento dos vazios existentes no interior dos quarteirões;
- O aproveitamento de estruturas;
- A requalificação e prolongamento da ciclovia;
- A recuperação do termalismo na cidade.

Ameaças (*Threats*):

- O excessivo número de automóveis na cidade;
- O alinhamento dos edifícios;
- O descontrolo da escala do edificado.

## 2.6. Século XXI

Atualmente, o município conta com 50.917 habitantes<sup>16</sup>, distribuídos pelas 12 freguesias existentes, sendo que o trabalho desenvolvido ao longo deste ano centra-se nas duas freguesias que são separadas pela linha férrea.

Constata-se que, nos dias de hoje, o propósito da cidade deixou de ser a sua forte relação termal e assumiu-se também que nenhuma outra área se apresentou com tanta importância no crescimento e desenvolvimento da cidade das Caldas da Rainha como o termalismo – “A vertente termal deixou de ser determinante na vida da cidade de hoje, sem que uma outra componente igualmente forte tenha ocupado esse lugar.” (Serra, 2003, P.48) Contudo, ainda é possível verificar na cidade vestígios da passagem do tempo e desta relação termal com a presença do Hospital Termal e também com a mancha verde na cidade, do Parque D. Carlos I. É também possível verificar que as Caldas da Rainha continuam a manter algumas tradições e práticas desde a sua origem – “(...) as Caldas continuam a dispor de um centro histórico vivo, onde todos os dias se faz e desfaz um mercado de géneros (...)” (Serra, 2003, P.49) - sendo o Mercado da Fruta um dos mais importantes pontos da cidade neste aspeto.

---

<sup>16</sup>Censos 2021. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Observa-se também que é característico da cidade atual, a diferença de escalas do edificado e que se constitui numa marca da passagem do tempo. Numa primeira instância, a cidade inseriu edifícios de pequena escala apenas com um ou dois pisos. Com o passar do tempo, e naturalmente, com o crescimento demográfico da cidade compreende-se um segundo momento - marcado pelo início do Estado Novo - onde o edificado aumenta o número de pisos - entre os três e os cinco. Por último, evidenciam-se os edifícios de grande escala na cidade, com cerca de nove a doze pisos. Todas estas marcas da passagem do tempo influenciam a leitura e compreensão da cidade ao mesmo tempo que vinculam as épocas, a história e os períodos que definem a cidade atual.

Neste seguimento, embora os propósitos subjacentes sejam diferentes em relação aos do século XV, a cidade das Caldas da Rainha atualmente conta com um conjunto de edifícios históricos, presentes na sua origem. Nesse sentido, procedeu-se a uma identificação dos espaços de destaque na cidade. Constatando que esses elementos estão distribuídos por toda a cidade, e que desempenham um papel importante na evolução da mesma. Desta forma, os espaços e edifícios considerados elementos de destaque e importância são:

- Praça da República (Mercado da Fruta);
- Parque D. Carlos I;
- Antiga Fábrica Bordalo Pinheiro;
- Hospital Termal;
- Edifício dos Silos;
- Estação de Comboios da cidade;
- Praça 25 de Abril, onde se encontra o edifício da Câmara Municipal, o Tribunal e a Igreja da Nossa Senhora da Conceição;
- Praça 05 de Outubro;
- Escola de Sargentos do Exército português;
- Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha;
- Centro Hospitalar do Oeste, Unidade das Caldas da Rainha;
- Escola Superior de Artes e Design (ESAD).



Figura 20 - Planta Geral dos Edifícios Relevantes

### 3. Espaço Comunitário do Bairro Azul

#### 3.1. Flexibilidade do espaço público

A definição do espaço público é algo complexo, sujeito a uma evolução constante, caracterizado pela ligação entre uma série de fatores e intervenientes. A sua caracterização não depende exclusivamente das suas características físicas. Esta está diretamente ligada às particularidades dos seus utilizadores, à diversidade de atividades que recebe e à forma como se cruza com a malha urbana envolvente.

“É o espaço que é fundador da forma urbana, o espaço ‘entre edifícios’ que configura o domínio da socialização e da vivência ‘comum’, como bem colectivo da comunidade”,  
(Brandão, 2008, P.18)

É assim que Pedro Brandão, no seu livro "O Chão da Cidade" (2008), apresenta uma definição representativa do espaço público. A essência do espaço público constitui a cidade em si, e serve como o palco para o quotidiano dos seus habitantes. É um elemento fundamental para a consolidação da identidade urbana, onde a sociabilidade cresce, possibilitando encontros e aparições de diversos grupos sociais e culturais presentes na comunidade.

Os espaços públicos desempenham diversas funções essenciais no funcionamento das cidades. Eles representam pontos de referência e assumem um significado importante na malha urbana bem como no dia a dia dos seus utilizadores.

De forma a conseguir uma melhor compreensão dos espaços da cidade, é preciso compreender as tipologias do espaço público. “Através destas tipologias, é possível desenvolver, analisar e desenhar o espaço urbano com mais cuidado tendo sempre em consideração o seu contexto físico e social, o local de inserção, cultura, hábitos, tradições, etc.” (Santos. R, 2018, P.14).

Segundo o autor Un-Habitat (2016), na obra *International Guidelines on Urban and Territorial Planning*, os espaços públicos encontram-se divididos em três principais categorias: “(...) espaços multi-usos (...)”, “(...) espaços abertos (...)” e “(...) estabelecimentos públicos (...)” (Un-Habitat, 2016).

Das três tipologias, os espaços públicos multiusos são os mais utilizados pela população no seu dia a dia. Estes podem incluir praças, largos, ruas ou galerias, e estão essencialmente disponíveis para a população, sendo espaços acessíveis a qualquer momento. A sua

versatilidade é uma característica essencial na relação com a dinâmica e evolução da cidade contemporânea, visto que permite diversos usos no espaço.

No entanto, ao longo da história, o papel do espaço público enfrentou desafios significativos. Durante o movimento modernista dos anos 60, assistiu-se a um declínio na utilização do espaço público, devido sobretudo à perspectiva de implantação funcionalista do solo urbano. Assim, os espaços públicos começaram a sofrer um processo de fragmentação e desvalorização. Posteriormente, durante os anos 80, verificou-se uma mudança de paradigma, com o espaço público a ser considerado "(...) um elemento de competitividade entre cidades, já que se elevou o padrão cultural de expectativas e os termos comparativos da qualidade de vida." (Castro, 2002, P.56). Assim, tornou-se obrigatória a projeção de espaços públicos de qualidade nos centros urbanos.

À medida que chegávamos ao fim do século XX, os espaços públicos tornaram-se elementos centrais nos projetos urbanos, onde eram considerados fundamentais para a coesão social. Contudo, as transformações urbanas significativas afetaram esses espaços. "A invasão do automóvel representa um dos principais problemas na medida em que condiciona tanto a acessibilidade como a qualidade do espaço. As praças e os passeios, locais por excelência do pedestre, são interrompidos por estacionamento, (...)." (Almeida, 2014, P.16). A solução encontrada passava pela privatização. No entanto, isso fez com que o acesso ao espaço exigisse pagamento, o que claramente interferiu com a sua utilização. Além das alterações urbanas, mudanças nos estilos de vida da população levaram ao abandono de muitos desses locais.

Mas não são apenas as alterações urbanas que se deve ter em conta nas propostas de espaços públicos. "A presença de uma diversidade de pessoas e grupos diferentes é uma marca das cidades de hoje, o que leva à necessidade de coexistência dos mesmos, a qual tem maior expressão no espaço destinado a todos, ou seja, no espaço público." (Almeida, 2014, P.17). A diversidade multicultural é uma característica das cidades contemporâneas, com diversos grupos e culturas coexistindo. Isso amplia a necessidade de convivência e coexistência no espaço público. Na construção de novos espaços públicos, é importante considerar a sua capacidade de adaptação a usos e funções em constante mudança, mas também, a diferentes tipos de cultura e etnia da população.

Conclui-se então que a versatilidade e a adaptabilidade são elementos fundamentais a ter em conta na projeção dos espaços públicos, permitindo que respondam de forma eficaz às mudanças do funcionamento das cidades e das suas comunidades. Esta flexibilidade não requer uma previsão exaustiva de todas as mudanças possíveis, mas sim, a criação de margens amplas

com capacidade de acomodar um vasto conjunto de usos e funções, de forma a preservar a vitalidade dos espaços públicos.

O planeamento urbano das cidades deve ser pensado para atender a uma variedade de atividades fundamentais, como caminhar, estar de pé, sentar, ver, ouvir e falar. Essas atividades servem como base para uma ampla gama de atividades sociais e recreativas. Para além disso, as atividades temporárias e eventos também desempenham um papel importante na revitalização dos espaços públicos. Estas estimulam interações sociais e enriquecem a experiência do local. Ruas e praças devem ser projetadas para acomodar o fluxo de pedestres, interrompidas por áreas de descanso e mobiliário urbano que encorajam a permanência. A flexibilidade deve ser incorporada na projeção dos espaços públicos, permitindo uma apropriação livre e criativa por parte dos seus usuários.

“Specific architecture for specific uses does not need to be built. The imagination lets the existing ones be re-interpreted and used in new ways. (...)”. (Latz, 2000)

Casos de estudo, como o trabalho dos arquitetos Peter Latz nas requalificações pós-industriais e Aldo Van Eick nos parques infantis de Amsterdão, ilustram a importância da criatividade e da reinterpretação dos espaços públicos existentes. Eles enfatizam a capacidade de usar a imaginação para adaptar espaços preexistentes a novos usos e funções, demonstrando como a flexibilidade é essencial para a utilização dos espaços públicos.

Em suma, é inegável o papel fundamental dos espaços públicos na vida das cidades e na sua coesão social. A sua flexibilidade e adaptabilidade são cruciais para atender às necessidades das pessoas que estão em constante mudança e evolução. Estes devem ser pensados para acomodar uma ampla variedade de usos e apropriações, garantindo que sejam verdadeiramente "espaços para todos". Esta reflexão sobre a flexibilidade, liberdade e adaptabilidade dos espaços públicos deve ser tida em conta no processo de planeamento urbano, de modo a garantir que a evolução das cidades ocorre da melhor maneira, e promove o aumento da qualidade de vida dos seus habitantes.

### 3.2. Espaços públicos na cidade das Caldas da Rainha

Os espaços públicos das Caldas da Rainha desempenham um papel fundamental na evolução e desenvolvimento da identidade e tradição da cidade. O município tem potencial para aprimorar os espaços existentes e construir novos, de forma a melhorar a qualidade de vida da população. Princípios estruturantes de planeamento urbano, como o legado do arquiteto Paulino Montez<sup>17</sup>, servem como modelo para intervenções no espaço público, e oferecem a oportunidade de conciliar a cidade de forma equilibrada e diversificada.

“(…) centro de uma região de turismo em que abundam belezas naturais, monumentos históricos e artísticos; estação de verão recomendável pelo reconhecimento dos seus parques e frescura do seu clima, é sobretudo uma estância termal das mais famosas, mercê da riqueza inexgotável das suas águas de propriedades terapêuticas variadíssimas.” (Montez, 1941, P.11).

É desta forma que um dos maiores intervenientes do processo de urbanização da cidade das Caldas da Rainha se refere à mesma, e ajuda a compreender a identidade da região, que desde a sua origem, se direccionou para o crescimento turístico e urbano, com base na utilização dos seus recursos naturais, principalmente as termas.

“O passear das águas contribuiu para o (re) ordenamento do espaço, criando o jardim e mais tarde o parque, e no seu interior ergueram-se novos edifícios (casinos, pavilhões, coretos, quiosques) complementares à prática termal e fundamentais para construir um cenário capaz de proporcionar (o estado de repouso, convivência e diversão a quem procura as «vilas de águas.” (Aires-Barros, 2005, P.201)

A “Identidade termal” é firmemente preservada do ponto de vista patrimonial e histórico pelo Hospital Termal (Figura 21). Este é considerado o epicentro de todas as atividades relacionadas com o “Termalismo”, mas também, o principal ponto de partida no desenvolvimento territorial da cidade. O município das Caldas da Rainha possui um rico património histórico, que viu o seu crescimento e desenvolvimento, tanto economicamente como demograficamente, promovido pelas suas fontes termais. Estas tiveram um impacto significativo para a prestação de tratamentos médicos a pacientes, bem como no

---

<sup>17</sup> Arquiteto que desempenhou um papel importante na cidade das Caldas da Rainha



desenvolvimento local e regional, abrangendo as áreas do turismo, comércio, arquitetura, entre outros.



Figura 21 – Bilhete-Postal do Hospital Termal

Com o objetivo de obter uma percepção fundamentada do que a cidade era e como evoluiu no contexto do espaço público, foi feita uma pesquisa sobre a abordagem ao tema nos seguintes livros “Terras de Águas – Caldas da Rainha, História e Cultura” (Tavares, 1993) e “Património das Águas (A Legacy of Waters)” (Aires-Barros, 2005). Desta análise conclui-se que, no que diz respeito a zonas públicas, existem diversos locais, entre eles praças, largos e ruas, que ao longo da história da cidade ganharam importância. No entanto, esta importância provém das suas relações a edifícios ou monumentos de grande relevância. O que questiona a qualidade e quantidade de espaços públicos na cidade.

É importante destacar o valor dos órgãos municipais da cidade, que ao longo do tempo têm promovido diversas iniciativas para a renovação do espaço público existente, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população caldense. Contudo, esta iniciativa de revitalização não abrange o processo de criação. A requalificação de ruínas urbanas e a construção em vazios urbanos seriam importantes para impedir a estagnação do espaço público.

Nesta fase do trabalho foi feita uma análise de alguns espaços públicos relevantes na cidade das Caldas da Rainha. Primeiramente, é apresentada a sua localização num contexto de cidade (Figura 22), e de seguida, uma reflexão individual sobre cada um. Este processo visa identificar as características espaciais dos espaços, mas também, explicar a sua importância, função, origem e contextualização do seu papel atual na cidade.



Figura 22 – Localização de alguns espaços públicos na cidade de Caldas da Rainha

- 1) Parque D. Carlos I
- 2) Mata Dona Leonor
- 3) Skatepark e infraestruturas desportivas
- 4) Praça da República (Praça da Fruta)
- 5) Praça 5 de Outubro
- 6) Rua Almirante Cândido Reis (Rua das Montras)
- 7) Rua Heróis da Grande Guerra
- 8) Largo João de Deus
- 9) Largo D. Manuel I
- 10) Largo Conde Fontalva
- 11) Praça 25 de Abril
- 12) Avenida 1º de Maio

### Parque D. Carlos I

Localizado no coração do centro histórico, o Parque D. Carlos I (Figura 23) é um local de grande importância na história da cidade de Caldas da Rainha. Conta com aproximadamente 124 000 metros quadrados e está incluído nos símbolos mais significativos na identidade caldense. Além disso, o parque representa um papel crucial nas áreas verdes da cidade, sendo por muitos considerado um “pulmão urbano”. Serve como base para diversos projetos e funções, tais como feiras, concertos, passeios, atividades desportivas, entre outras. Atualmente, é um espaço verde urbano muito apreciado pela população local como pelos visitantes da cidade.



Figura 23 - Parque D. Carlos I



Figura 24 - Fotos do Parque D. Carlos I

### Skatepark e Mata Dona Leonor

O Skatepark (Figura 25) e a Mata Dona Leonor (Figura 26) são dois espaços frequentados principalmente por quem procura praticar alguma atividade física. No que diz respeito ao Skatepark e as infraestruturas desportivas, caracterizam-se por um ambiente mais artificial, maioritariamente projetado pelo Homem. Estes espaços abrigam plataformas e

equipamentos destinados à prática de desportos, radicais, como skate, bmx ou patins em linha, e coletivos, como basquetebol ou voleibol. Tanto são utilizados para competições como para uso livre e independente. Por outro lado, a Mata Dona Leonor está sem dúvida ligada aos primórdios do desenvolvimento da cidade e estabelece uma conexão física com o centro histórico. É onde se encontra o ambiente mais naturalizado da cidade, com uma ampla variedade de vegetação. Possui diversos trilhos e infraestruturas para atividades desportivas, onde se inclui o Pavilhão da Mata e o Campo da Mata, onde jogam as equipas caldenses.



Figura 25 - Skatepark



Figura 26 - Mata Dona Leonor



Figura 27 - Fotos Skatepark e Infraestruturas Desportivas



Figura 28 - Fotos Mata Dona Leonor

## Praça da República

A Praça da República, mais conhecida como “Praça da Fruta” (Figura 29) já teve várias denominações, sendo que esta última está associada ao seu papel atual, como local de mercado diário, especialmente para venda de produtos frescos. Esta praça está estrategicamente localizada entre o centro histórico e o atual centro administrativo, onde se situa a camara municipal. Tem uma forma retangular e o seu pavimento é composto por um intrincado padrão da típica calçada portuguesa, cujo desenho foi preservado durante as mais recentes intervenções de manutenção e regeneração.



Figura 29- Praça da República (Praça da Fruta)

A vida cotidiana na praça começa cedo, com a preparação do mercado, seguida da movimentação de vendedores e compradores de produtos regionais que enchem o local. A envolvente da “Praça da Fruta” é caracterizada por vários edifícios importantes, como a Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, autoridades bancárias, pontos de turismo, restaurantes, cafés e um quiosque com esplanada, que pontua o lado poente da praça. Além de todas estas características, fora do horário do mercado, a praça tornou-se um ponto de encontro regular de pessoas e grupos que se reúnem em busca de convívio, lazer ou eventos culturais abertos a toda a população.



Figura 30- Fotos Praça da República

### Praça 5 de Outubro

Era conhecida como “Praça do Peixe”, por antigamente desempenhar um papel de destaque no comércio tradicional de peixes e aves. Também foi o local onde o Teatro Pinheiro Chagas, um centro cultural importante, se encontrava. Foi encerrado e demolido nos anos 90, e a perda deste elemento cultural levou a que a praça fosse convertida num amplo estacionamento. No entanto, desde o início do século XIX, a Praça 5 de Outubro (Figura 31) passou a ser um ponto de encontro animado para a juventude, especialmente académica. Tem mais ou menos a forma de um trapézio, com um piso regular e plano. No centro da praça, encontra-se um anfiteatro em forma de ilha, atualmente coberto, que recriava a identidade artística e cultural do antigo teatro. Durante o dia, é um local movimentado pelo comércio, serviços e restaurantes.

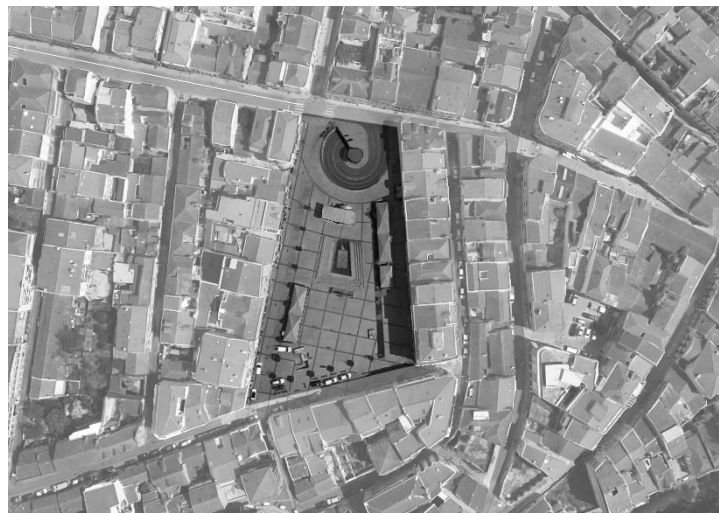


Figura 31- Praça 5 de Outubro

Mantém essas características de noite, onde se trata de um ponto de encontro e convívio para a população, com uma atmosfera boémia ao longo do ano. A adoção de esta função noturna faz com que, atualmente, a Praça 5 de Outubro seja conhecida como a “Praça dos Bares”. A acessibilidade direta é facilitada pela presença de um estacionamento subterrâneo, com ligações verticais diretamente ligadas a vários pontos da praça.



Figura 32- Fotos Praça 5 de Outubro

### Rua Almirante Cândido Reis e Rua Heróis da Grande Guerra

Seguem as ruas mais importantes e simbólicas da cidade de Caldas da Rainha (Figura 33). A Rua Almirante Cândido Reis, também conhecida como “Rua das Montras”, que tem um uso exclusivamente pedestre e possui um comprimento de 160 metros. Estabelece a conexão entre duas das principais praças da cidade, a Praça da República e a Praça 25 de Abril. Esta rua é conhecida pela sua variedade de estabelecimentos, desde comércio tradicional a lojas que sempre estiveram presentes no mercado contemporâneo.



Figura 33 - Rua Almirante Cândido Reis e Rua Heróis da Grande Guerra

Dentro dos produtos comercializados podemos encontrar vestuário, decoração, ourivesarias, entre outros. Atualmente, a rua apresenta diferentes ritmos, criados pelos próprios estabelecimentos comerciais e serviços, incluindo eventos de animação de rua. E a Rua Heróis da Grande Guerra, que antigamente era totalmente aberta ao tráfego rodoviário, o que posteriormente foi alterado, começando a ser mais restrita ou até mesmo fechada, de forma a assegurar a mobilidade e segurança dos seus peões e promover o carácter comercial da via. Esta apresenta várias semelhanças com a Rua Almirante Cândido Reis. Ambas são reconhecidas pelas suas atividades comerciais e vitrines que se estendem pela rua, permitindo aos visitantes apreciar a riqueza arquitetónica e a arte cerâmica presente nos edifícios e fachadas que remontam ao fim do século XIX e início do século XX.

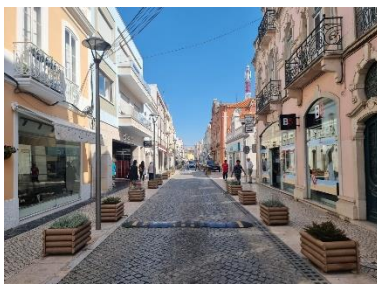


Figura 34- Fotos Rua Heróis da Guerra Grande



Figura 35- Foto R. Alm. Cândido Reis

### Largo D. Manuel I, Largo João de Deus e Largo Conde Fontalva

A maioria dos largos existentes na cidade (Figura 36) estão ligados ao centro histórico e ao desenvolvimento inicial da cidade. O Largo D. Manuel I (Figura 37), localizado ao lado do Hospital Termal, caracteriza-se por ter uma dimensão mais pequena em comparação com as praças e serve como um local de encontro e convívio, embora atualmente pouco vivido pela população.



Figura 36- Largos da cidade das Caldas da Rainha

Próximo deste largo, a uma cota mais elevada, encontra-se o Largo João de Deus (Figura 38), próximo da Igreja do Espírito Santo, situado numa área residencial adjacente ao Parque D. Carlos I. Nos dias de hoje, este largo é utilizado como estacionamento para os moradores residentes. Por último, após percorrer a Rua Camões vindo do Hospital Termal, existe o Largo Conde Fontalva (Figura 39), onde está localizada a estátua da Rainha Dona Leonor. Não só é uma das portas da cidade para quem vem de nascente, como é uma “rótula” importante porque procura conciliar a circulação rodoviária com a pedestre. É de salientar que todos estes espaços públicos foram alvo de intervenções no âmbito do processo de regeneração urbana, principalmente ao nível do pavimento.



Figura 37 - Largo D. Manuel I



Figura 38 - Largo João de Deus



Figura 39 - Largo Conde Fontalva



### Praça 25 de Abril

A Praça 25 de Abril (Figura 40) tem desempenhado um papel central no desenvolvimento da cidade desde o início do século XX. Esta praça faz a ligação entre os três edifícios “do poder” – o Tribunal, a Câmara Municipal e a Igreja da Nossa Senhora da Conceição. Mas também, está diretamente ligada à Estação Ferroviária, por meio da Avenida 1º de Maio. Esta é a avenida principal da cidade, onde se destacam os edifícios mais altos, que podem chegar até doze andares. Na sua maioria, esses edifícios são destinados à habitação, contando com serviços no piso térreo, como bancos, pastelarias, restaurantes, salões de cabeleireiro, papelarias, entre outros estabelecimentos.

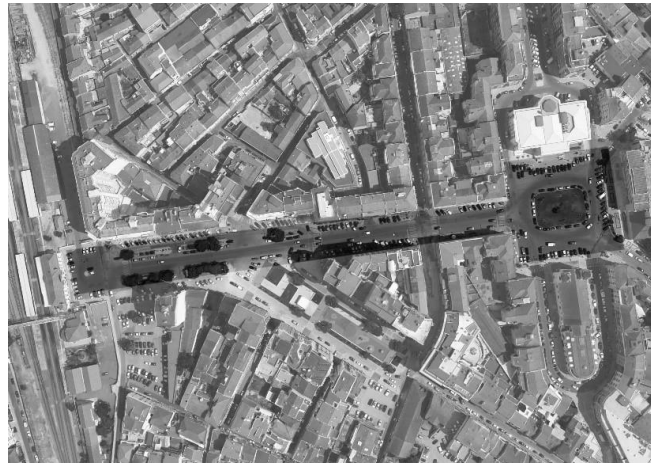


Figura 40- Praça 25 de Abril e Avenida 1º de maio

Apesar de ser acessível ao tráfego rodoviário, a avenida possui largos passeios e diversas passadeiras que promovem e priorizam a circulação de pedestres. Após uma intervenção no âmbito da regeneração urbana no ano de 2015, esta praça ganhou uma nova imagem. Com uma linguagem mais moderna, oferece um estacionamento subterrâneo que dá acesso ao centro, mas também um espaço público com jogos de água, áreas verdes e mobiliário urbano para a população se encontrar. Por último, é de salientar que a praça promove peças bordalianas que refletem a identidade e história da arte cerâmica de Caldas da Rainha.



Figura 41 - Fotos Praça 25 de Abril e ligação à Avenida 1º de Maio

### 3.3 Localização e análise da zona de intervenção

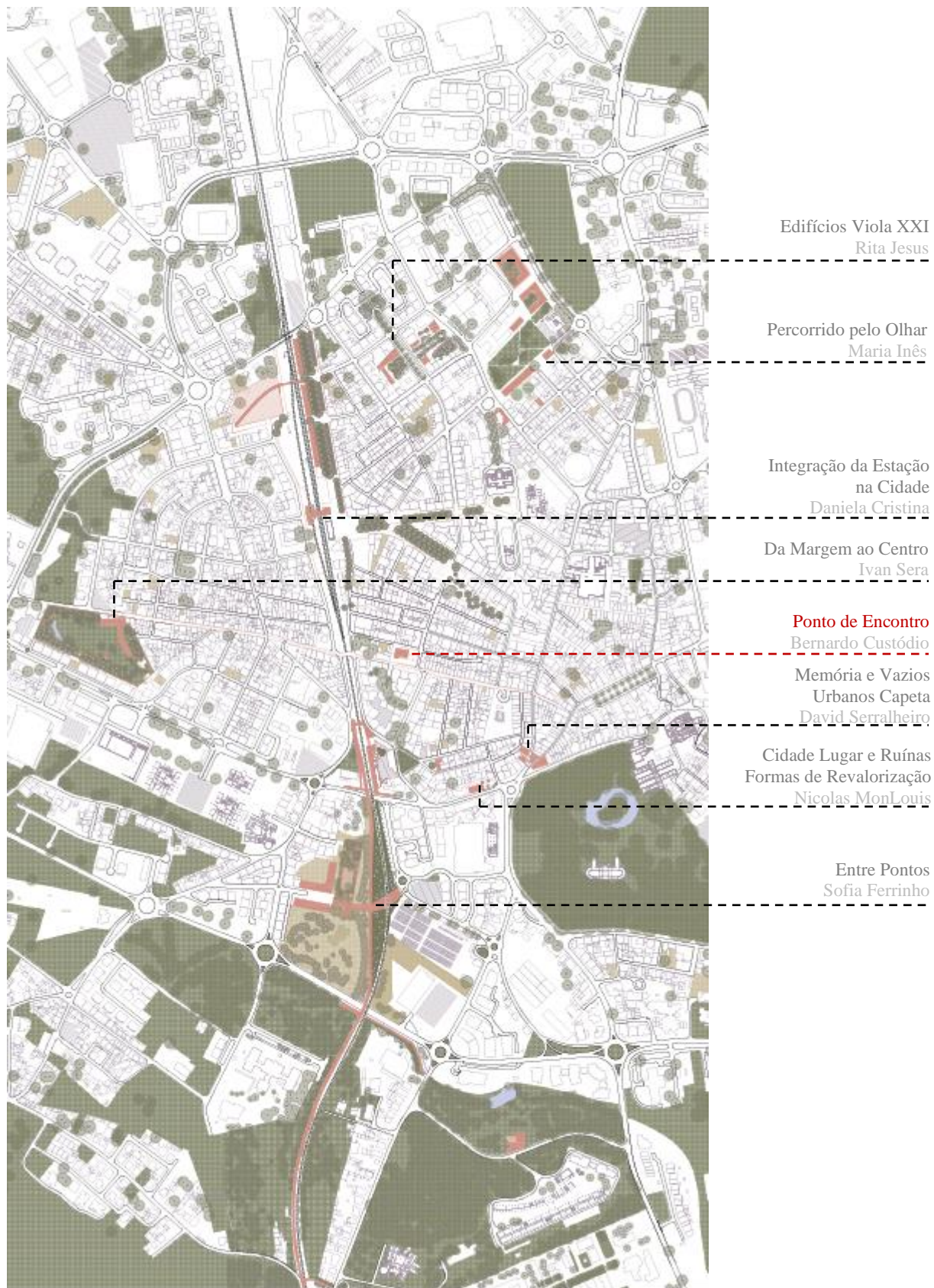


Figura 42 - Planta Geral das Propostas

Apesar da importância indiscutível dos espaços públicos na história e no quotidiano da cidade das Caldas da Rainha, tem sido notória uma lacuna na regeneração dos espaços públicos existentes e na criação de novos. Estes têm representado um desafio para a requalificação urbana, o que conseqüentemente enfraquece a identidade da cidade e o seu compromisso com a população. Observando a cidade no seu todo, num contexto de localização, é notória a força de um espaço público central, o Parque D. Carlos I, complementado por outros, dispersos pela malha urbana. Contudo, a maioria deriva de praças antigas ou monumentos históricos, negligenciando a necessidade de responder a zonas habitacionais. A criação de espaço e infraestruturas públicas nas áreas do Skatepark e na Avenida 1º de Maio, ambas com uma densidade habitacional elevada, é um bom exemplo de planeamento e requalificação urbana. O espaço público vive do quotidiano dos seus utilizadores e da dinâmica urbana envolvente. É justificável a existência de espaço público com a existência de pessoas.

Com base nesta análise, de forma a responder há falta de espaços públicos em zonas habitacionais, o local escolhido para a proposta é um antigo armazém de azeite abandonado e em estado de ruína, localizado no Bairro Azul, cidade das Caldas da Rainha. O Bairro Azul fica a oeste da freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, próximo da linha ferroviária, dos silos da cidade e da Praça 5 de Outubro. A sua denominação provém do revestimento dos seus edifícios, maioritariamente revestidos com azulejos azuis. Caracteriza-se como um bairro habitacional que apresenta uma grande variedade de serviços, restaurantes, comércio, entre outros. Antigamente era palco de eventos realizados pela sua comunidade (Figura 43).



Figura 43 - 3º Festa da Flor, Rua Primeiro Sargento, Bairro Azul

A escolha deste lugar em estado degradado, que antigamente funcionava como um armazém de azeite, da empresa “Elias e Irmão”<sup>18</sup>, é justificada por três razões fundamentais. A sua localização no ceio de um bairro habitacional. A sua ligação à Rua Sebastião de Lima, que vence a barreira criada pela linha ferroviária e permite o atravessamento para o lado poente da cidade, como também promove a ligação do lote a vários locais relevantes, entre eles, as praças históricas. E por último, o facto deste processo de requalificação responder ao problema das ruínas urbanas, representando a transformação de um caso em espaço público para a cidade.



Figura 44 - Planta de Localização

O local a intervir tem uma importância grande no quarteirão onde se insere, visto que remata todo o seu lado nascente. É delimitado a Norte pela Rua Avelino António Soares Belo, a Sul pela Rua Sebastião de Lima e a Nascente pela Rua do Sacramento, que prossegue em

<sup>18</sup> A empresa foi fundada em 1975, em Torres Vedras, pelo caldense José Elias, que ao longo de mais de 50 anos teve sempre como lema a “qualidade”. Nas Caldas da Rainha José Elias esteve ligado à Firma Elias & Irmão Lda. Depois foi trabalhar para uma filial desta empresa em Torres Vedras.

direção à Avenida 1º de Maio. Antigamente era um conjunto de edifícios com caráter industrial, dos anos cinquenta, construído em alvenaria de forma tradicional, com um esqueleto interno constituído por pilares e vigas que suportavam as estruturas em madeira das coberturas. A sua função era o armazenamento de azeite. Com o decorrer dos anos, o armazém foi vítima da desindustrialização e da deslocação da indústria para as áreas periféricas da cidade. Esse processo levou ao abandono das instalações e ao seu rápido deterioramento. Nesse momento, a imagem deste lugar passava pelos portões fechados, os vidros partidos, o reboco a saltar e as coberturas a ceder.



Figura 45 - Fotografia aérea do edificado existente



Figura 46 - Fotografia da maquete do edificado existente

Com o passar do tempo, o antigo armazém de azeite transformou-se num conjunto de edifícios degradados, em estado de ruína. Atualmente caracteriza-se pelas suas paredes altas, que formam uma espécie de muralha, os grandes portões metálicos, o seu esqueleto estrutural interior, que sobreviveu à degradação, e pelo grande vazio interior a céu aberto, proveniente da queda das coberturas.



Figura 47 – Fotografia do Alçado Sul – Morfologia do Lugar



Figura 48 - Fotografia do interior - Poente



Figura 49 - Fotografia do interior - Nascente



Figura 50 - Fotografia - Vista da R. Sebastião de Lima



Figura 51 - Fotografia Alçado Nascente



Figura 52 - Fotografia Alçado Norte



Figura 53 - Fotografia da morfologia da porta



Figura 54 - Fotografia armazéns secundários



Figura 55 - Fotografia do interior - Norte



### 3.3. Primeira abordagem e estratégia geral

Na primeira abordagem ao local de intervenção, o objetivo passou por perceber o que lá se encontrava. Este processo englobou uma interpretação da malha urbana envolvente. Procedeu-se assim a uma análise de diversos fatores, entre eles, morfologia do edificado, características do lugar e da comunidade em redor, acessos e ligações à cidade, pedestres e automóveis, variações topográficas, exposição solar, entre outros. Todo este processo de investigação foi importante para compreender a identidade do local, mas também, para consolidar a análise feita sobre os edifícios existentes, de forma a compreender como é que este poderia responder à ideia e intenção do projeto de propor um novo espaço público para a cidade, caracterizado por uma ampla diversidade de usos e funções, oferecendo uma nova vida a um vazio urbano que resultou da passagem do tempo e da falta de manutenção do edificado.

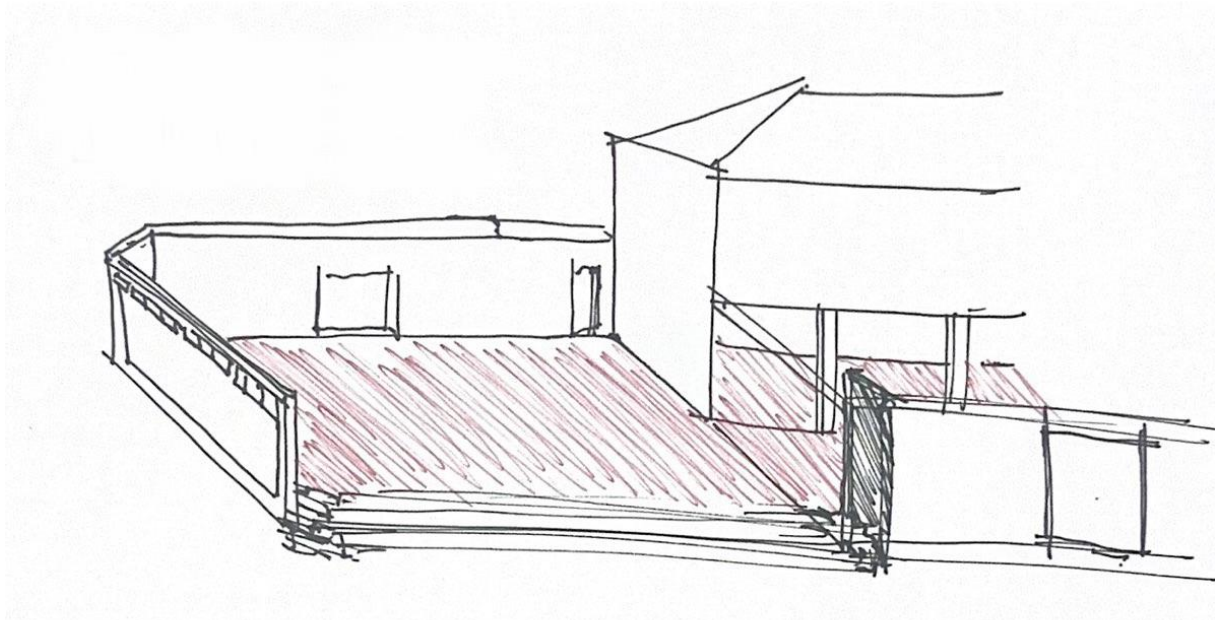


Figura 56 - Esquiza representativa de edificado existente

Deste modo, a estratégia geral do projeto passa por aproveitar as características físicas dos edifícios existentes, de maneira a respeitar e conservar a identidade do local, e ao mesmo tempo, aproveitar o espaço vazio no seu interior. São preservadas as paredes exteriores, em forma de U, que definem o quarteirão e representam uma presença forte na malha urbana da cidade. Também é resguardado o esqueleto pré-existente, composto por pilares e vigas, que antigamente tinha a função de suportar as estruturas das coberturas. A conjugação entre elementos existentes e propostos visa consolidar uma nova definição e organização do espaço.

A mistura de elementos de diferentes épocas procura encontrar um equilíbrio entre as antigas formas de um armazém e as novas regras de um espaço público.

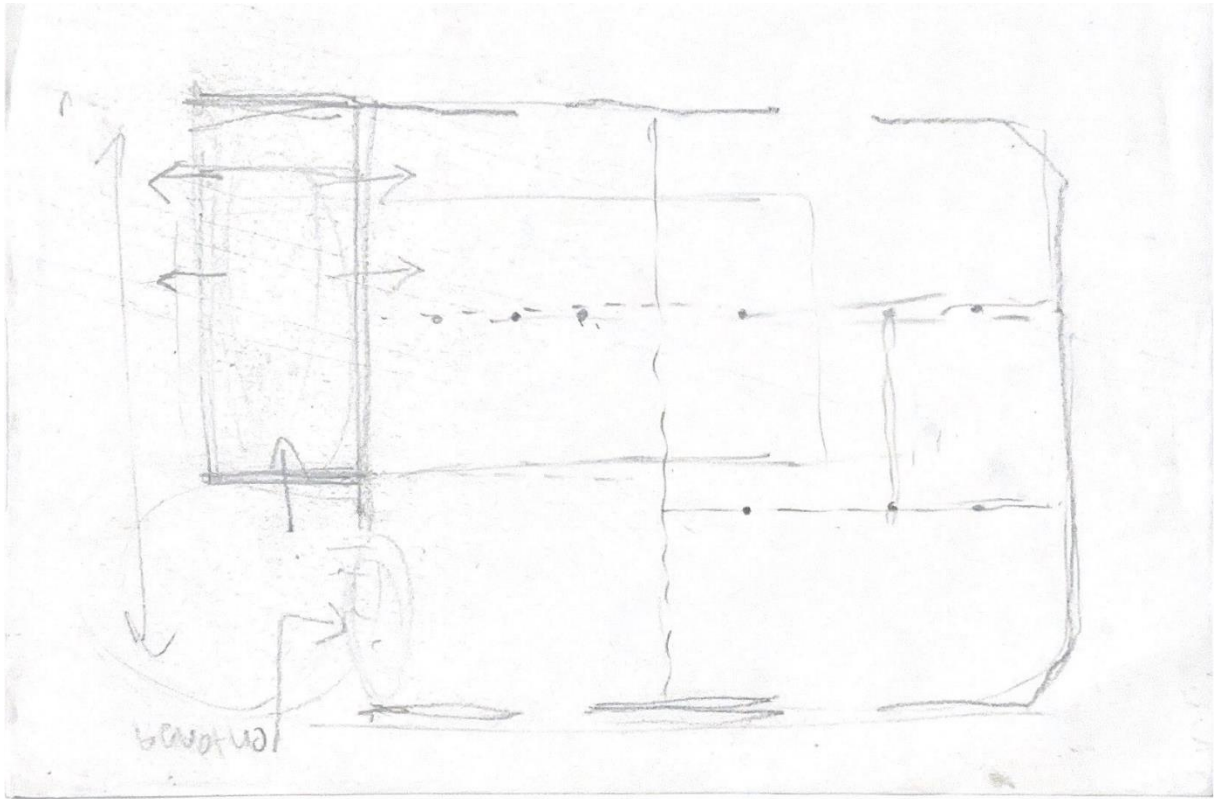


Figura 57 - Esquiço de estudo em planta

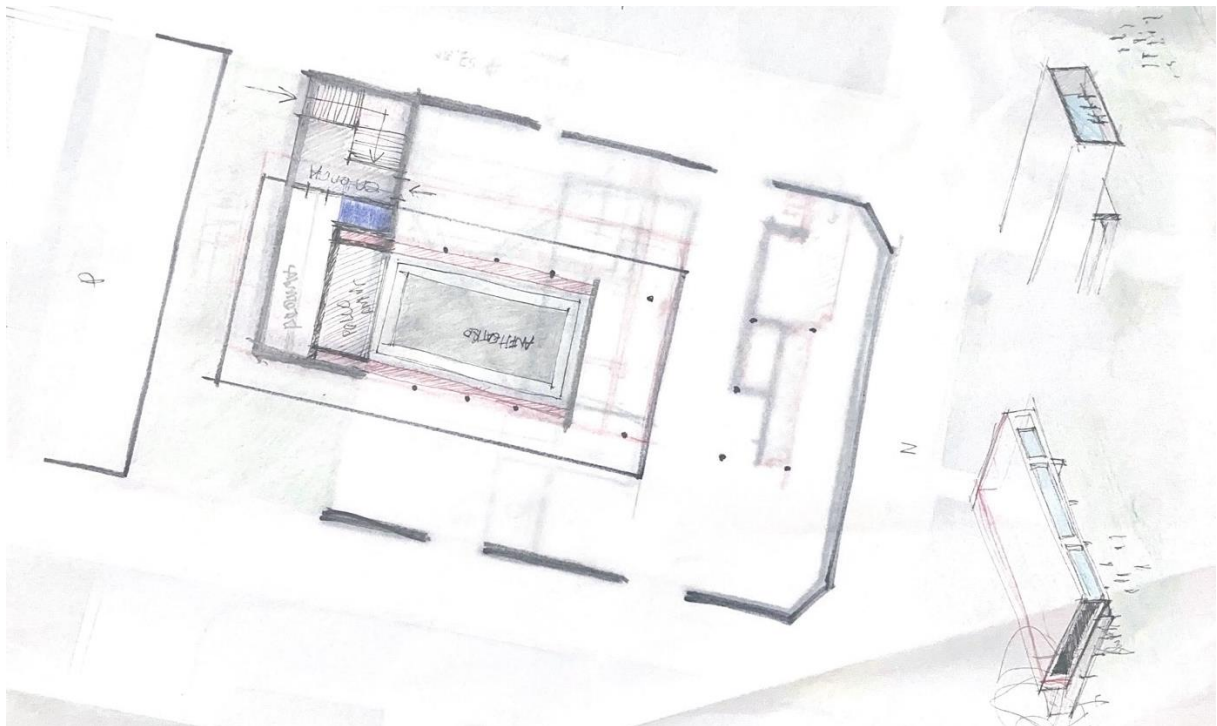


Figura 58 - Esquiço de estudo em planta com anfiteatro

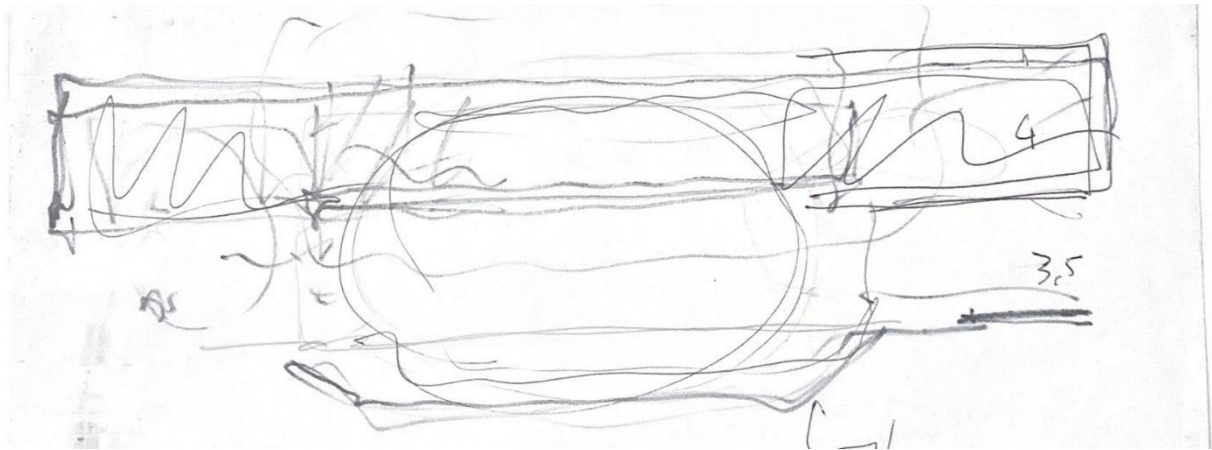


Figura 59 - Esquízo representativo do estudo da cobertura

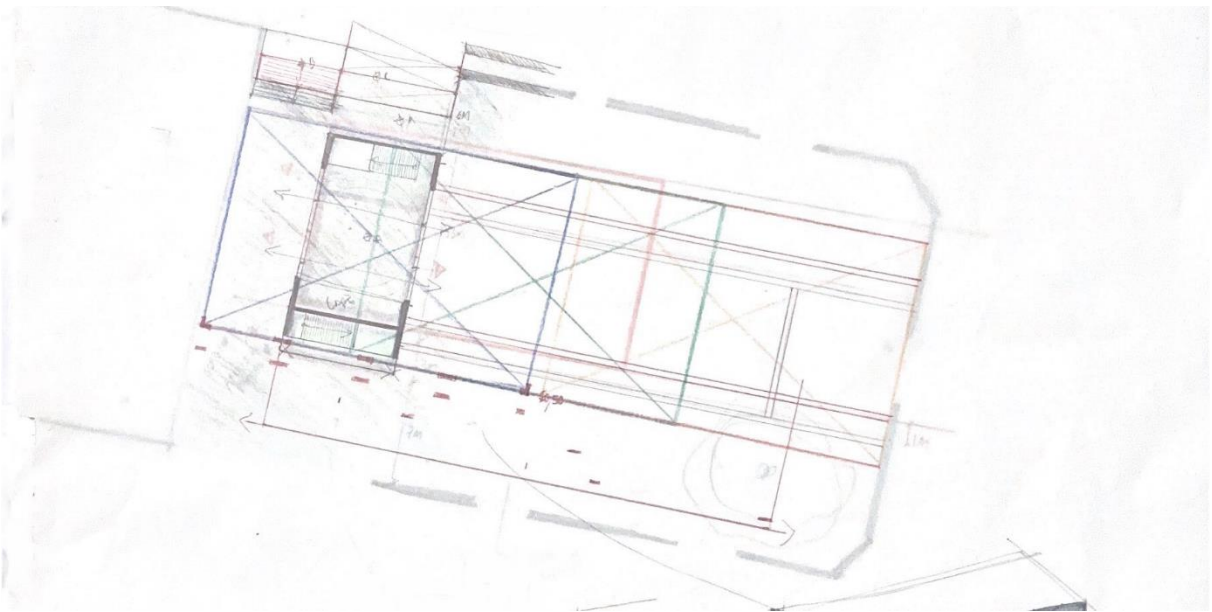


Figura 60 - Esquízo representativo das possíveis posições da cobertura

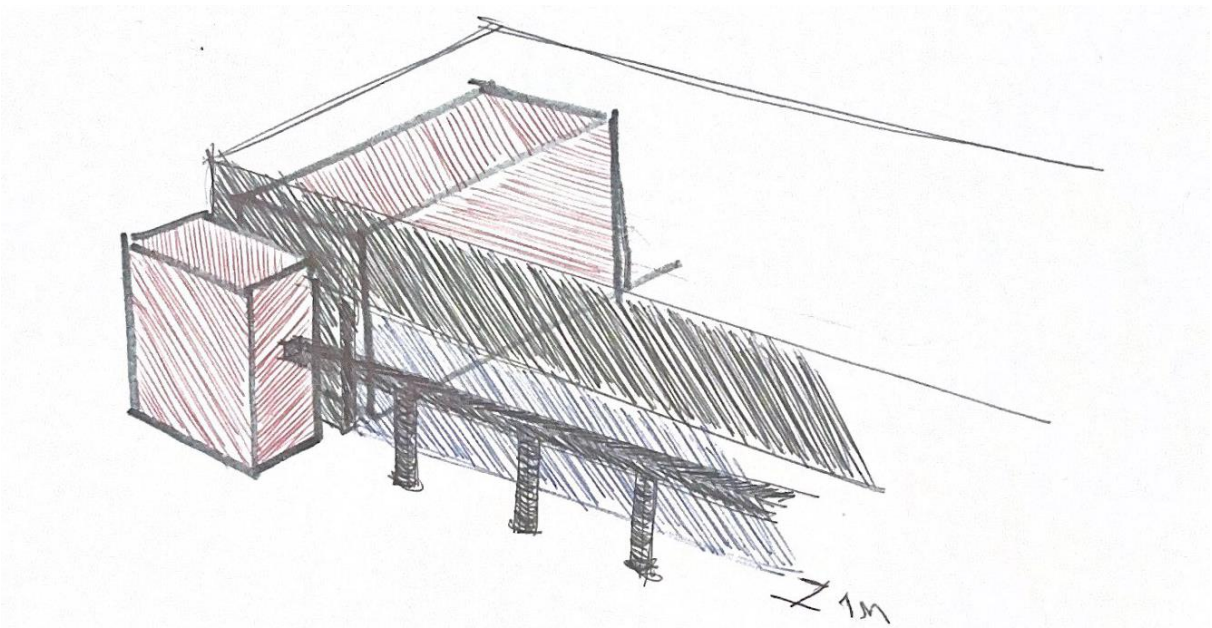


Figura 61 - Esquízo de estudo da conjugação da estrutura existente com os elementos propostos

### 3.4. Proposta urbana e projeto de alterações

O espaço público vive da ligação à cidade e aos seus habitantes. O seu funcionamento está diretamente relacionado com a sua inserção na malha urbana. O local de intervenção selecionado, devido à sua antiga função de armazenamento de azeite, é sem surpresa um espaço fechado sem ligação ao exterior. As suas características tornam-se uma barreira na ligação entre o edifício e a cidade. Este problema levou à necessidade de uma nova proposta urbana que renovasse o tecido urbano. Esta proposta passa então pela demolição de edifícios devolutos e dois armazéns secundários do lote (Figura 62). Este movimento promove um rasgo no interior do quarteirão e a criação de uma rua pedonal que funciona como uma extensão da Rua Primeiro-Sargento já existente.

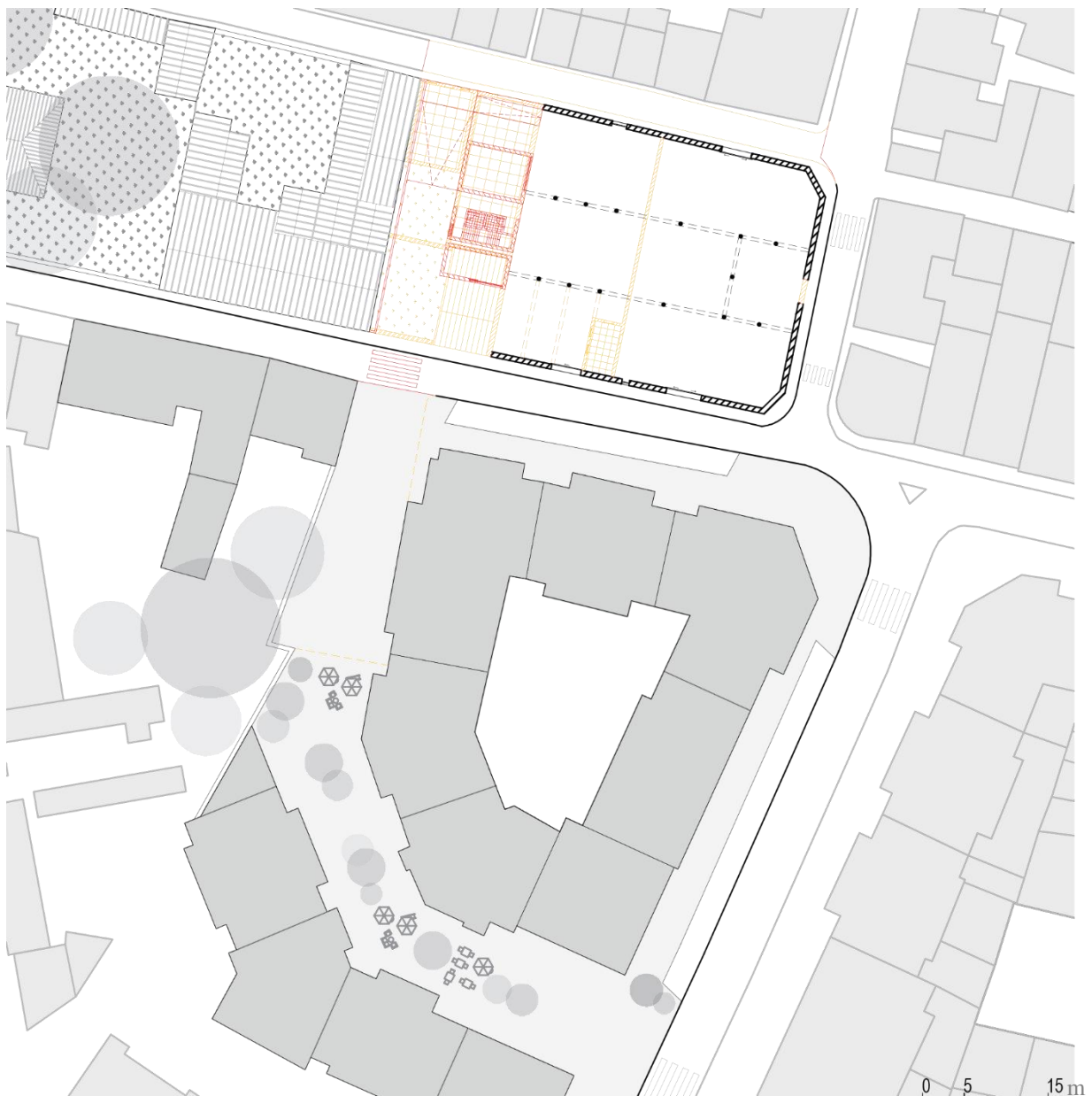


Figura 62 - Proposta Urbana

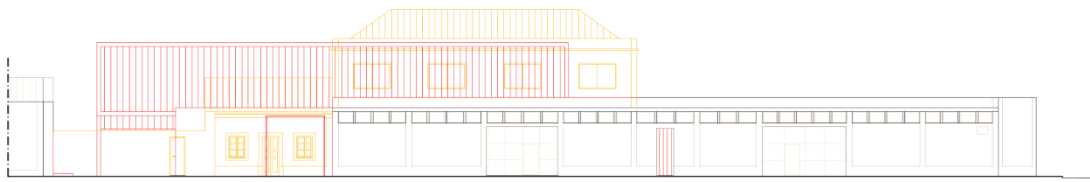


Figura 63 - Alçado Sul - Projeto de Alterações

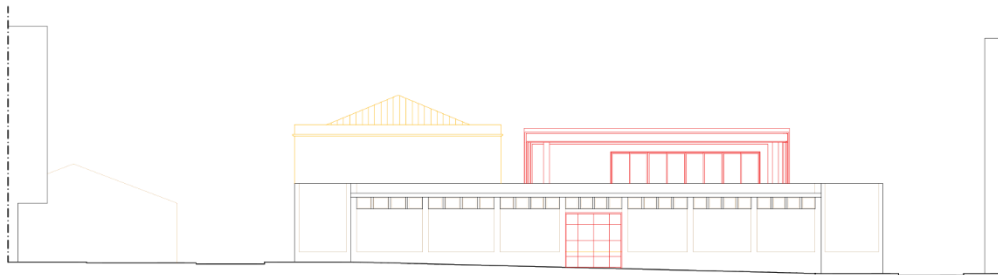


Figura 64 - Alçado Nascente - Projeto de Alterações

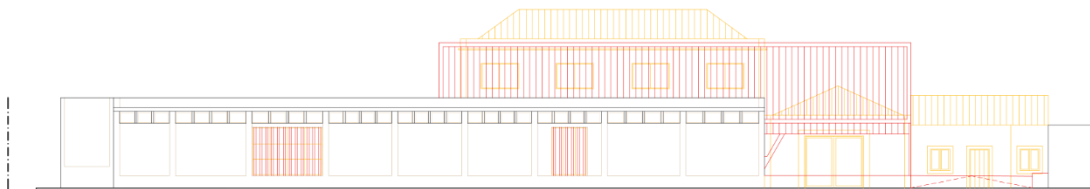


Figura 65 - Alçado Norte - Projeto de Alterações

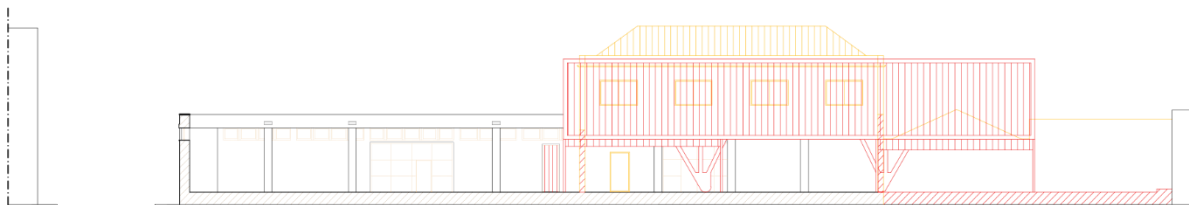


Figura 66 - Corte Longitudinal - Projeto de Alterações

0 2 6m

### 3.5. Proposta Final

Na conceção de um espaço público é sem dúvida importante obter um espaço coeso, que se integre e articule com a cidade e a malha urbana. O seu desenho deve responder à escala do local onde se insere e seu contexto envolvente. A cidade é constituída por freguesias, que por sua vez são formadas por bairros. Os bairros são a base de qualquer centro urbano, funcionando de forma autónoma dentro da diversidade existente de atividades, funções e usos. O espaço público tem um papel fundamental na resposta a estas dinâmicas, através dos seus espaços de articulação como ruas, pátios ou passagens, e dos seus espaços de permanência como praças. É importante que estes representem um espaço confortável, seguro e familiar para a comunidade.

Visto isto, a proposta para o Espaço Comunitário do Bairro Azul procura responder da melhor forma às necessidades da população. Este espaço é projetado de forma a criar novas articulações na malha urbana, e conseqüentemente, renovar a ligação do quarteirão ao bairro e à cidade. A consolidação da proposta urbana permite não só a ligação entre a Rua Sebastião de Lima e a Rua Avelino António Soares Belo, mas também promove um arruamento virado a sul. Que representa um espaço de permanência para os seus utilizadores, apoiado por um pequeno quiosque.

São propostos múltiplos pontos de acesso ao lote, através da renovação dos antigos portões do armazém, mas também, da criação de novos vãos. No que diz respeito ao seu interior, que representa um espaço vazio e valioso no meio da cidade, a intenção foi propor um espaço flexível e multifuncional, preparado para receber uma ampla diversidade de usos e funções, e capaz de responder às diversas dinâmicas da cidade contemporânea. Para tal, e de forma a rematar o esqueleto existente e compor o lado poente do lote, é desenhado um edifício composto por áreas polivalentes, aptas para receber qualquer tipo de atividade, como exposições, pequenos concertos, teatros, aulas, conferências, entre outras.

De maneira a promover ao máximo o conceito da flexibilidade de uso neste espaço, é proposta uma cobertura móvel. Esta possibilita a realização de múltiplas atividades no exterior, permitindo que o espaço não fique condicionado ao que se passa no interior do edifício. A cobertura está encastrada no edificado a poente. Este encaixe tem o objetivo de promover uma ligação entre as peças, de forma a ser possível o funcionamento conjunto. Isto é, receber atividades que se realizam simultaneamente de baixo da cobertura e dentro do edifício.



Figura 67 - Planta da Proposta Piso 00

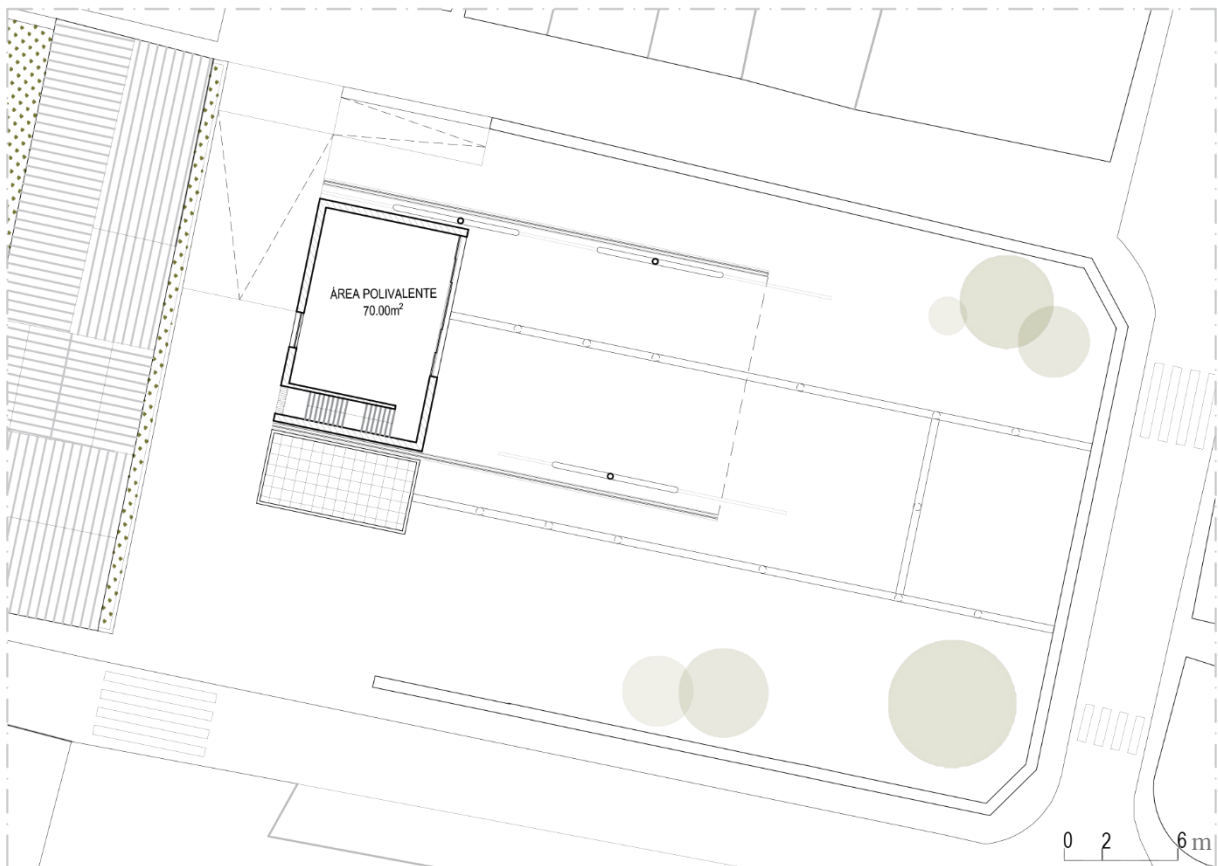


Figura 68 - Planta da Proposta Piso 01

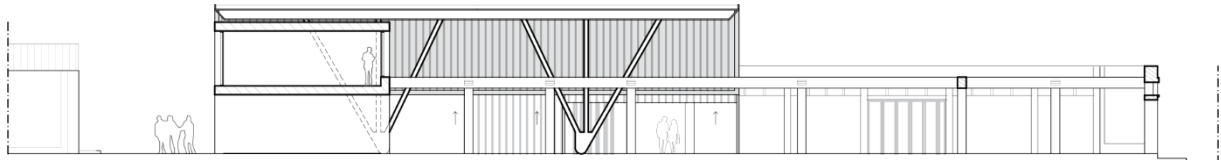


Figura 69 - Corte da Proposta

0 2 6 m

### Estudos de Cobertura

A cobertura móvel é uma estrutura metálica de nível, suportada por três apoios verticais. É fechada a Poente pelo encaixe no edifício, e aberta a Nascente. Há também a possibilidade de fechar a Norte e Sul através de portões de enrolar automáticos. As suas deslocções no espaço são guiadas por ranhuras presentes no pavimento, de forma horizontal e no sentido Nascente – Poente. Esta pode assumir diversos tipos de posicionamento, consoante a função ou o uso que recebe (Figura 71).

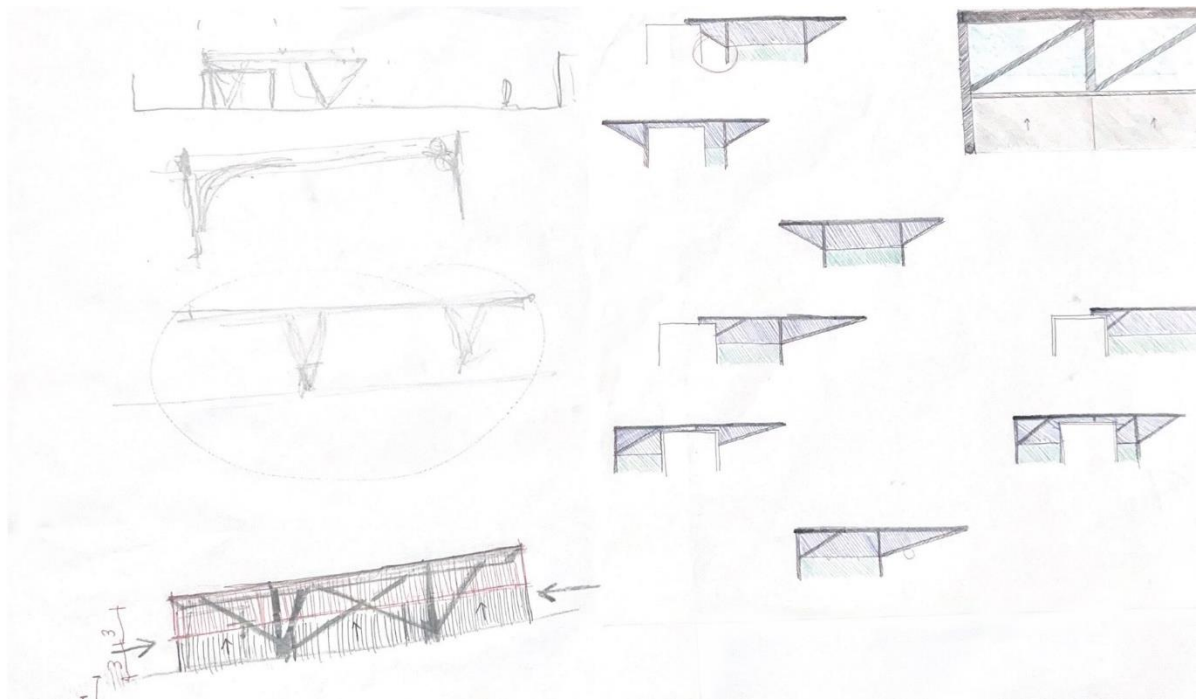


Figura 70 - Esquços de estudos de cobertura

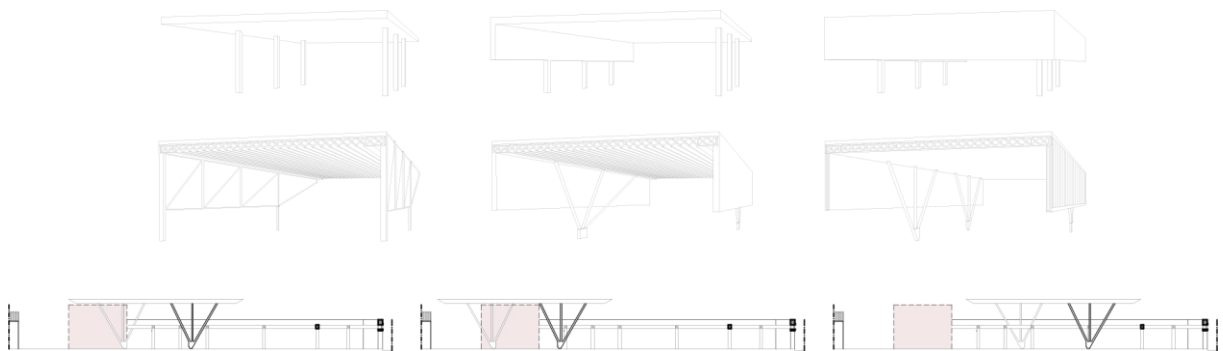


Figura 71 - Estudos de cobertura e possíveis posições no espaço



A materialidade aplicada neste projeto visa fazer a distinção entre o edificado pré-existente e o proposto. São representadas a reboco amarelo (ocre) todas as estruturas existentes, em memória da cor original dos armazéns. A branco todo o edificado proposto. O metal é utilizado nas estruturas leves, nomeadamente na cobertura e no quiosque de apoio ao espaço.



Figura 72 - Corte Nascente - Proposta



Figura 73 - Corte Poente - Proposta



Figura 74 - Corte Norte - Proposta



Figura 75 - Alçado Sul - Proposta

0 2 6m

Em suma, o principal objetivo do Espaço Comunitário do Bairro Azul é ser o ponto de encontro da comunidade. Responder às suas diversas necessidades sem nunca perder a ligação à cidade ou o seu caráter familiar para com a população.

### 3.6. Perspetivas

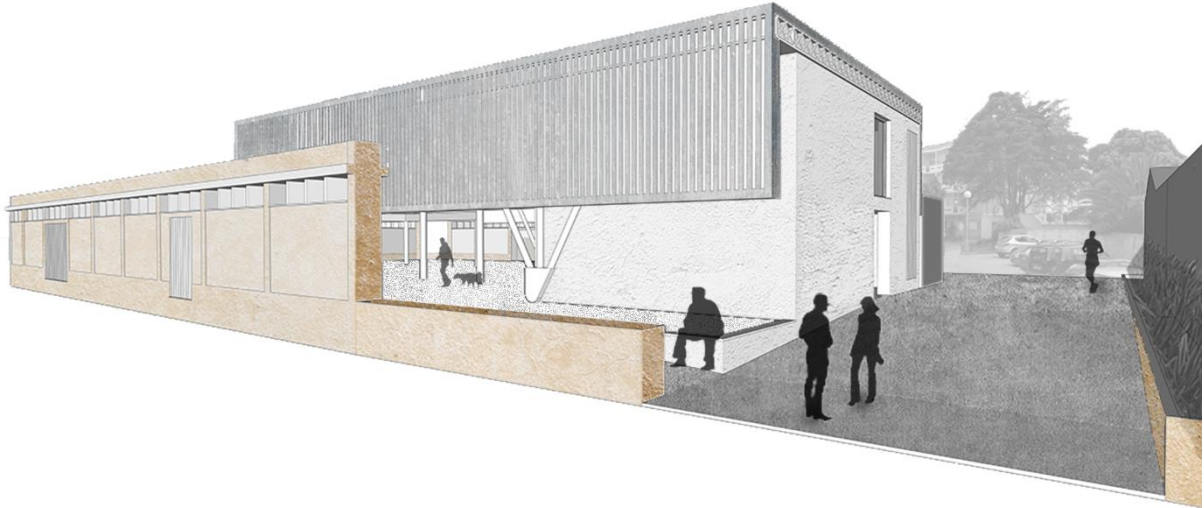


Figura 76 - Perspetiva Vista Norte

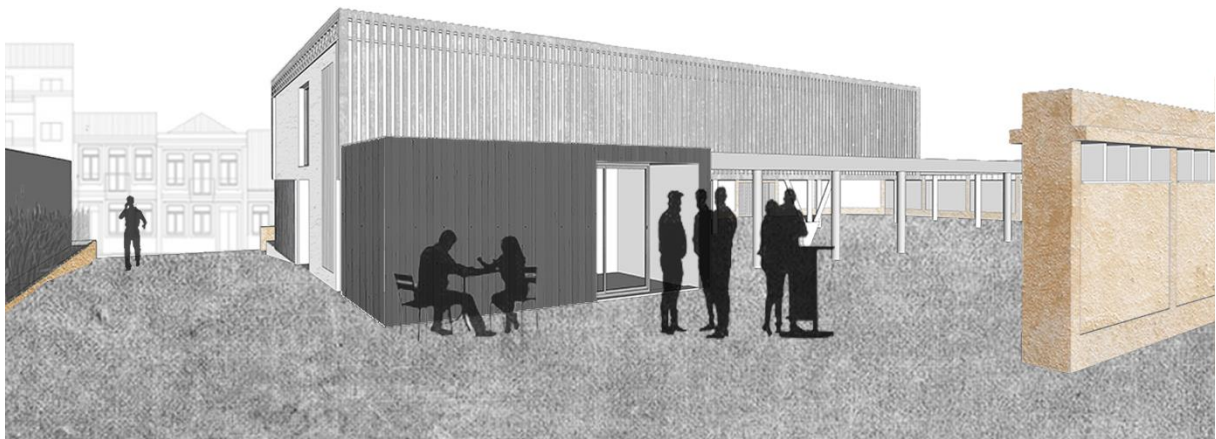


Figura 77 - Perspetiva Vista Sul



## Bibliografia

**AIRES-BARROS, L.** (Coord. ., C.M.M. Costa, H.G. Pinto, I.C. de Sousa, J. da F. Caldeira Cabral, J. Mangorrinha, J.C. Vieira da Silva, J.L. Zêzere, J.S. Sousa e Silva, L.S. Fadigas, L.N. Rodrigues, M. Hasse, M.G. Gonçalves, N.C. Guedes, N. Borges, P.F. Borges, V. Trancoso, J.B. Serra & F. Catarino (2005). *Caldas da Rainha: Património das Águas - A Legacy of Waters*. Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Assírio & Alvim. Caldas da Rainha.

**ALMEIDA, C.** 2014. *Espaço Público: Flexibilidade e Apropriação* (Tese de mestrado). Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Lisboa.

**ARISTÓTELES** - Política. Vega Universidade. Lisboa: 1998.

**BENEVOLO, Leonardo** – História da Cidade. Editora Perspectiva. São Paulo: 1997.

**BRANDÃO, P.** (2008). *A identidade dos lugares e a sua representação colectiva*. Política de cidades 3. DGOTDU. Lisboa.

**CAMARA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA**. TOMA. Projeto Piloto de Transporte Urbano [Em linha]. Caldas Da Rainha. [Consult. 26 Set. 2022] Disponível em: [URL]

**CAMUS, Albert** - A Peste. Gallimard. Paris: 1947.

**CARERI, Francesco** - Walkscapes: El Andar Como Práctica Estética. Editorial Gustavo Gili, SL. Barcelona: 2002.

**CASTRO, A.** (2002). *Espaços públicos, coexistência social e civilidade - contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos*, em CCT, Dez, nº5, CET-ISCTE.

**CENSOS 2021**. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. [Consult. 08 out. 2022. Last Update Date: 2022]. Disponível em WWW: [URL]

**DUARTE, Bruno** - *Reabilitação da Fábrica de Cerâmica "SECLA" em Caldas da Rainha*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2011. Dissertação de Mestrado.

**FIGUEIREDO, Vítor** - Livro Prémio SECIL de Arquitetura. Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, 1998.

**GOMES, Saúl António** - *As Cidades Têm uma História: Caldas da Rainha das Origens ao Século XVIII*. 1ª ed. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 1994.

**HIPÓLITO, Ricardo**. *O turismo nas Caldas da Rainha do século XIX para o século XX (1875-1936)*. Lisboa: ISCTE-IUL, 2014. Dissertação de mestrado.

**MONTEZ, P.** (1941). *Caldas da Rainha, um plano de extensão de regularização e de embelezamento da cidade*.

**NOVA ENCICLOPÉDIA LAROUSSE**. Ed. n.º 3891, vol. VI. Círculo de Leitores. Lisboa: 1994.

**OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES** – *Imigração em Números, Relatório de Estatística Anual, 2021*, p. 49.[Consult. 28 fev. 2023]. Disponível em WWW: [URL]

**OLIVEIRA, Filipa**-*Os Espaços Públicos das Caldas da Rainha: Regeneração Urbana e Identidade* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, 2016.

- ORTIGÃO, Ramalho** - Banho das Caldas e Águas Mineraes. Porto: Livraria Universal, 1975.
- POLITÉCNICO DE LEIRIA**. Mapa da Cidade. Caldas da Rainha Mapa da Cidade [Em linha]. Caldas Da Rainha. [Consult. 06 Out. 2022] Disponível em: [URL]
- RODOVIÁRIA DO OESTE**. Rede de Transportes. Carreiras Interurbanas Rocaldas. Caldas Da Rainha. [Consult. 26 Set. 2022] Disponível em: [URL]
- RODRIGUES, Luís Nuno** [et.al.] - Terras de Água - Caldas da Rainha, História e Cultura. Câmara Municipal das Caldas da Rainha, 1993.
- ROSSI, Aldo** - A Arquitetura da Cidade. Reimpressão 2021. Edições 70, 2018.
- ROSSI, Aldo** - A Arquitetura da Cidade. Edições 70. Lisboa: 2021.
- SERRA, João Bonifácio** - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003.
- SARAIVA, José**. (2002), Caldas, Capital por Conta Própria. [Consult. 27 Dez. 2022]. Disponível em WWW: [URL]
- SERRA, João Bonifácio** - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003.
- SERRA, João Bonifácio** [et.al.] - Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes. Assírio&Alvim, 1998.
- SERRA, João Bonifácio** - Caderno de História Local: Introdução à História das Caldas da Rainha. Património Histórico - Grupo de Estudos, 1995.
- TAVARES, M.** (Coord. ., L.N. (Coord. . Rodrigues, J.B. (Coord. . Serra, E.R. Gonçalves, R. Banha da Silva, J.S. Machado, J.C. Vieira da Silva, V. Serrão, J. Mangorrinha, C. Horta, M. Tavares, L. Verdelho da Costa & P. Cândido (1993). Terra das Águas: Caldas da Rainha, História e Cultura. Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Caldas da Rainha.
- UN-HABITAT** (2016b) Guidelines for Urban Planning. UN-Habitat.
- WIRTH, Louis** - "Urbanism as a Way of Life", in Community life and social policy, selected papers edited by E. Wirth Marwick and A. J. Reiss Jr. University of Chicago Press. Chicago: 1956.

## Lista de Figuras

**FIGURA 01** - Carta de Solos

Fonte: Turma 1 PFA 2022/2023

**FIGURA 02** - Domínios Senhoriais Finais do Século XV;

Fonte: 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p. 279.

**FIGURA 03** - Limites Aproximados do Termo da Vila das Caldas de 1511;

Fonte: SERRA, João Bonifácio - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p. 293.

**FIGURA 04** - Planta da Vila das Caldas de 1742, da autoria de João Pedro Ludovice;

Fonte: Fonte: SERRA, João Bonifácio - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003, p. 54.

**FIGURA 05** - Rodrigo Berquó, visto por Rafael Bordalo Pinheiro, 1894;

Fonte: SERRA, João Bonifácio - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p. 110.

**FIGURA 06** - Projeto de Rodrigo Berquó para o Hospital D. Carlos. Alçado frente-poente;

Fonte: SERRA, João Bonifácio - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003, p. 390.

**FIGURA 07** - Hospital antes do 3º piso projetado por Rodrigo Berquó;

Fonte: SERRA, João Bonifácio - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p. 309.

**FIGURA 08** - Chegada Imaginária do comboio às Caldas da Rainha por Rafael Bordalo Pinheiro (30 de junho de 1887);

Fonte: SERRA, João Bonifácio - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p. 99.

**FIGURA 09** - Caldas da Rainha 1925. Mapa com desenho de Fernando Correia (1893-1967);

Fonte: TOMAZ, Matilde [et.al.] - O Museu José Malhoa, as Caldas e a República: Centenário da República, 1910-2010. - 1ªed. - [Lisboa]: Instituto dos Museus e da Conservação - Museu José Malhoa, 2010.

**FIGURA 10** - Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha;

Fonte: SERRA, João Bonifácio - 21 anos, pela História, Caldas da Rainha. Caldas da Rainha: PH - Estudos e Documentos, 2003. p. 314.

**FIGURA 11** - Aspeto da loja do Pavilhão de vendas Fábrica de Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro;

Fonte: SERRA, João Bonifácio [et.al.] - Linha do Oeste: Óbidos e Momentos Artísticos Circundantes. Assírio&Alvim, 1998.

**FIGURA 12** - Mapa de Usos do edificado ao Nível do Solo;

Fonte: Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 13** - Principais Vias de acesso à cidade;

Fonte: Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 14** - Rede de transportes públicos interurbanos que servem a cidade;

Fonte: Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 15** - Rede de transportes urbanos – TOMA

Fonte: Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 16** - Escola Superior de Artes e Design;

Fonte: Sofia Ferrinho, Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 17** - Linha Férrea da cidade;

Fonte: Sofia Ferrinho, Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 18** - Ruínas na cidade. Rua Diário de Notícias;

Fonte: Joana Leite, Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 19** - Rede de Transporte urbano TOMA;

Fonte: Sofia Ferrinho, Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 20** - Planta Geral dos Edifícios relevantes;

Fonte: Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 21** - Bilhete-Postal do Hospital Termal;

Fonte: Arquivo digital: Caldas da Rainha em postais ilustrados, imagem 150.

**FIGURA 22** - Localização de alguns espaços públicos na cidade de Caldas da Rainha;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 23** - Parque D. Carlos I;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 24** – Fotos do Parque D. Carlos I;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 25** – Skatepark;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 26** – Mata Dona Leonor;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 27** – Fotos Skatepark e Infraestruturas Desportivas;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 28** - Fotos Mata Dona Leonor;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 29** - Praça da República (Praça da Fruta);

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 30** - Fotos Praça da República;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 31** - Praça 5 de Outubro;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 32** – Fotos Praça 5 de Outubro;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 33** - Rua Almirante Cândido Reis e Rua Heróis da Grande Guerra;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 34** – Fotos Rua Heróis da Grande Guerra;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 35** – Fotos Rua Almirante Cândido Reis;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 36** - Largos da cidade das Caldas da Rainha;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 37** - Largo D. Manuel I;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 38** - Largo João de Deus;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 39** – Largo Conde Fontalva;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 40** - Praça 25 de Abril e Avenida 1ª de Maio;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 41** – Fotos Praça 25 de Abril e ligação à Avenida 1º de Maio;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 42** - Planta Geral das Propostas;

Fonte: Turma 1 PFA 2022/2023.

**FIGURA 43** - 3º Festa da Flor, Rua Primeiro Sargento, Bairro Azul;

Fonte: Martinho, M (2019). 3º Festa da Flor atraiu mais de mil pessoas ao Bairro Azul. Jornal das Caldas. <https://jornaldascaldas.pt/2019/06/19/3o-festa-da-flor-atraiu-mais-de-mil-pessoas-ao-bairro-azul/>.

**FIGURA 44** - Planta de Localização;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 45** - Fotografia aérea do edificado existente;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 46** - Fotografia da maquete do edificado existente;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 47** - Fotografia do Alçado Sul – Morfologia do Lugar;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 48** - Fotografia do interior – Poente;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 49** - Fotografia do interior – Nascente;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 50** - Fotografia - Vista da R. Sebastião de Lima;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 51** - Fotografia Alçado Nascente,

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 52** - Fotografia Alçado Norte;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 53** - Fotografia da morfologia da porta;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 54** - Fotografia dos armazéns secundários;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 55** - Fotografia do interior – Norte;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 56** - Esquiço representativo de edificado existente;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 57** - Esquiço de estudo em planta;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 58** - Esquiço de estudo em planta com anfiteatro;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 59** - Esquiço representativo do estudo da cobertura

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 60** - Esquiço representativo das possíveis posições da cobertura;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 61** - Esquiço de estudo - Conjugação entre elementos existentes e propostos;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 62** - Proposta Urbana;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 63** - Alçado Sul - Projeto de Alterações;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 64** - Alçado Nascente - Projeto de Alterações;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 65** - Alçado Norte - Projeto de Alterações;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 66** - Corte Longitudinal - Projeto de Alterações;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 67** - Planta da Proposta - Piso 00;



Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 68** - Planta da Proposta - Piso 01;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 69** - Corte da Proposta;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 70** - Esquços de estudos de cobertura;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 71** - Estudos de cobertura e possíveis posições no espaço;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 72** - Corte Nascente - Proposta;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 73** - Corte Poente - Proposta;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 74** - Corte Norte - Proposta;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 75** - Alçado Sul - Proposta;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 76** - Perspetiva Vista Norte;

Fonte: Realizado pelo próprio.

**FIGURA 77** - Perspetiva Vista Sul;

Fonte: Realizado pelo próprio.

